



CÂMARA DOS DEPUTADOS
DEPUTADO FEDERAL JOSÉ RICARDO WENDLING

OFÍCIO 220/2021 – GDFJR

Manaus, 09 de junho de 2021.

A Sua Excelência o Senhor,
SENADOR OMAR AZIZ
Presidente da CPI da Pandemia

Assunto: Documento com informações para a CPI da Pandemia

Senhor Presidente,

Com cordiais cumprimentos, encaminho documento (anexo) com denúncias e informações a respeito da situação da Pandemia da Covid-19 no Estado do Amazonas - enviado desde o dia 30 de abril nos e-mails institucionais de Vossa Excelência e outros integrantes desta CPI - para conhecimento e devidos encaminhamentos no âmbito da competência desta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Ressalta-se, que seja tratado com sigilo os nomes dos familiares e vítimas identificadas na petição anexa, bem como seus contatos, como forma de garanti-las segurança e protegê-las de possíveis retaliações.

Atenciosamente,

JOSÉ RICARDO
Deputado Federal PT/AM

FAMDDI

FRENTE AMAZÔNICA DE MOBILIZAÇÃO

EM DEFESA DOS DIREITOS INDÍGENAS

OFÍCIO 01/2021 – FAMDDI

Manaus, 09 de junho de 2021.

A Sua Excelência o Senhor,
SENADOR OMAR AZIZ
Presidente da CPI da Pandemia

Assunto: Documento com informações para a CPI da Pandemia

Senhor Presidente,

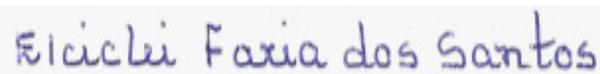
Com cordiais cumprimentos, encaminho documento (anexo) com denúncias e informações a respeito da situação da Pandemia do Coronavírus que dizimou grande parte da população indígena no Estado Amazonas - enviado desde o dia 20 de abril nos e-mails institucionais de Vossa Excelência e outros integrantes desta CPI - para conhecimento e devidos encaminhamentos no âmbito da competência desta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Respeitosamente,

FAMDDI:



Fórum de Educação e Saúde Indígena do Amazonas - FOREEIA



Associação dos Docentes da Universidade Federal do Amazonas - ADUA



Serviço Amazônico de Ação, Reflexão e Educação - SARES



Conselho Indigenista Missionário - CIMI N1

Serviço de Cooperação Yanomami - SECOYA

Associação das Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro - AMARN

Federação Indígena do Povo Kukami-Kukamira do Brail, Peru e Colômbia - TWK

MANDATO POPULAR DO DEPUTADO FEDERAL ZÉ RICARDO

FAMDDI

FRENTE AMAZÔNICA DE MOBILIZAÇÃO

EM DEFESA DOS DIREITOS INDÍGENAS



Manaus, 20 de maio de 2021.

EXCELENTÍSSIMO SENHOR OMAR JOSÉ ABDEL AZIZ
PRESIDENTE DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DO SENADO - CPI
DA PANDEMIA

C/c aos Excelentíssimos Senhores
Senador RANDOLPH FREDERICH RODRIGUES ALVES
Vice-Presidente da CPI
Senador JOSÉ RENAN VASCONCELOS CALHEIROS
Relator da CPI
Senador HUMBERTO SÉRGIO COSTA LIMA
Membro da CPI
Senador CARLOS EDUARDO DE SOUZA BRAGA
Membro da CPI

Senhor Presidente,

A FRENTE AMAZÔNICA DE MOBILIZAÇÃO EM DEFESA DOS DIREITOS INDÍGENAS (FAMDDI) realizou nos dias 29 e 30 de abril de 2021 o Encontro “Violações dos direitos indígenas e genocídio no Amazonas” com a participação de lideranças e advogados indígenas, representantes de organizações indigenistas e de direitos humanos, parlamentares e juristas. Diante da gravidade das situações apresentadas, relativas a Covid-19 nos povos indígenas no Amazonas, por intermédio de depoimentos de lideranças indígenas e de aliados da causa indígena, a FAMDDI resolveu levar ao conhecimento desta importantíssima CPI um conjunto de casos para que seja investigada a responsabilidade do governo federal, por ação ou omissão, para a disseminação da doença entre os indígenas e pelo elevado número de mortes ocorridas nestes povos. De acordo com os dados do levantamento da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) divulgados, através do seu informativo de 18 de maio de 2021, foram registrados 38.566 casos confirmados, 557 casos suspeitos e 932 falecimentos de indígenas pela Covid-19 na região amazônica, sendo que 316 dos óbitos, ou seja 1/3, ocorreu no estado do Amazonas¹.

Assim sendo, a FAMDDI encaminha a Vossas Excelências, para que sejam objeto de investigação, os casos apresentados a seguir, resultado dos depoimentos realizados no encontro, complementados por informações das entidades que compõe esta Frente.

¹<https://coiab.org.br/covid>

1. POVO INDÍGENA YANOMAMI. MORTE E ADOECIMENTO POR COVID-19. DISTRIBUIÇÃO DE CLOROQUINA. INVASÕES SISTEMÁTICAS DE GARIMPEIROS EM SUAS TERRAS.

Uma liderança da Associação Yanomami Kurikama da região do rio Negro/AM presente no encontro em seu depoimento destacou: *“A nossa vida quer respirar bem, sem ser influenciada. A nossa saúde não está bem. Tem muito problema. A SESAI tá devagar. Tá difícil agora. Por isso tá cheio de malária. Todos na comunidade estão doentes...O que precisamos? Precisamos melhoria na nossa saúde, saúde de todos, não só os Yanomami. Nossa raiz não está respirando bem. Queremos apoio. Hoje temos Covid 19. Chegou na área Yanomami. Já pegamos... já morremos...Estou triste. Precisamos acabar Covid 19. Vamos vacinar! Os adultos, já tomamos. E as crianças?”*

Denunciou também a invasão da Terra Indígena Yanomami pelos garimpeiros, manifestando preocupação com sua chegada também na parte da referida TI localizada no Amazonas: *“Nós não queremos deixar construir o garimpo dentro da área Yanomami. Não queremos! Nosso território tá homologado. Os órgãos podiam respeitar nossos direitos. Reconhecer nossa realidade, respeitando nossas crenças. Tem que fazer consulta. Queremos que consulte os donos da terra. Nós decidimos. Quem manda somos nós, donos do território”*.

O primeiro Yanomami vítima da Covid-19 foi um jovem de 15 anos, falecido em abril de 2020, em Boa Vista, Roraima. Oito meses depois, em novembro de 2020, o Relatório Xawara: rastros da Covid-19 na Terra Indígena Yanomami (TIY) e a omissão do Estado², elaborado pela Rede Pró-Yanomami e Ye'kwana e pelo Fórum de Lideranças da TIY, mostra o total descontrole da doença no território indígena. Segundo o relatório, entre agosto e outubro, o número de casos de Covid saltou de 335 para 1.202, sendo que até aquele momento haviam ocorrido 23 óbitos pela doença. Os casos de Covid-19 podem ser muito maiores, visto que a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), até o momento em que o citado relatório foi elaborado, havia testado apenas 1.270 Yanomami de uma população de 26,7 mil e que os testes rápidos utilizados têm eficácia comprovada de apenas de 55%.

O relatório aponta ainda que a Covid-19 se espalhou rapidamente na TI Yanomami, onde inclusive existem registros de vários grupos indígenas isolados, devido a invasão de garimpeiros ilegais (estimados em aproximadamente 20mil pessoas), a não testagem de todos os funcionários públicos que entram na área, o trânsito dos indígenas entre as cidades e suas comunidades e um Plano de Contingência do Distrito Sanitário Especial Indígena Yanomami (Disei) ineficiente, com graves falhas na sua elaboração.

Outro fato grave que colocou em risco a vida de indígenas Yanomami, foi a ida, entre os **dias 29 de junho e 01 de julho de 2020, em plena pandemia, de uma grande comitiva interministerial para a terra indígena, coordenada pelo Ministério da Defesa, Ministério da Saúde e Funai, com a presença do então ministro da Defesa general Fernando Azevedo e Silva e do coordenador da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), coronel da reserva Robson Santos Silva e acompanhada de aproximadamente 20 jornalistas, sem consultar as lideranças indígenas das comunidades visitadas, levando grande quantidade de cloroquina para distribuir para as equipes de saúde e para o DISEI Yanomami.**

Em nota divulgada no dia 02 de julho, o MPF/RR informou que abriu um procedimento com o objetivo de: *“apurar a distribuição de cloroquina às comunidades indígenas, o ingresso nos territórios sem prévia consulta de seus povos – em desrespeito à decisão de isolamento*

²<https://www.secoya.org.br/single-post/xawara-rastros-da-covid-19-na-terra-ind%C3%ADgena-yanomami-e-a-omiss%C3%A3o-do-estado>

de muitas de suas comunidades -, a violação das regras de distanciamento social, a presença expressiva de meios de comunicação em contato com os indígenas e a eficiência de operação com vultoso gasto de recursos públicos”³.

A invasão massiva de garimpeiros na TI Yanomami significa um risco constante à vida dos indígenas, seja pela transmissão de doenças como a Covid-19 e a malária, seja devido a conflitos violentos. Recentemente foi amplamente divulgado pela imprensa, inclusive com imagens, o ataque de garimpeiros, seguido de intenso tiroteio, à comunidade indígena do Palimiu, na região do rio Uraricoera, ocorrido no dia 10 de maio de 2021⁴. No dia seguinte agentes da Polícia Federal (PF), que se deslocaram ao local para investigar os fatos, foram atacadas a tiros por garimpeiros⁵. Em nota, a Hutukara Associação Yanomami (HAY) denunciou que no dia 12 de maio, dois dias depois do ataque à comunidade Palimiu, duas crianças Yanomami, uma de 01 ano e outra de 05 anos foram encontradas boiando no rio. Teriam se afogado na tentativa de fugir do tiroteio⁶.

Existe a suspeita da participação de traficantes do PCC, facção criminosa criada em São Paulo e que estaria operando nos garimpos ilegais no interior da TI Yanomami.

Os conflitos violentos entre os Yanomami com os garimpeiros ilegais são frequentes. A HAY já havia relatado ao MPF, que no dia 27 de abril (13 dias antes do ataque em Palimiu), um outro conflito na mesma região, com a troca de tiros entre Yanomami e garimpeiros. A organização indígena vem denunciado seguidamente conflitos semelhantes, a exemplo do ocorrido no dia 25 de fevereiro de 2021, na comunidade Helepi, também na região do Rio Uraricoera, que resultou na morte de um garimpeiro e um indígena gravemente ferido a tiro e de um outro ataque, em junho de 2020, em que dois Yanomami foram assassinados por garimpeiros na região do Parima.

2. POVO INDÍGENA JUMA. COVID-19 MATA ARUKÁ, O ÚLTIMO ANCIÃO.

Relato apresentado por membro do Conselho Indigenista Missionário (CIMI/Regional Norte I) - No dia 17 de fevereiro de 2021 faleceu Aruká, último ancião do povo Juma, vítima da Covid-19 que o alcançou no interior da Terra Indígena (TI) Juma, localizada na região do Rio Purus, no município de Canutama/AM. Foi contaminado na própria aldeia pois não foi feita “barreira sanitária” que poderia ter impedido a entrada do vírus. Morreu assim o último Juma que presenciou o massacre de 1964, por negligência do estado. Sua morte traz a memória o abominável processo de genocídio desse povo.

Aruká era um dos 09 sobreviventes do massacre do povo Juma acontecido em 1964, quando mais de 60 indígenas foram assassinados a mando de comerciantes do município de Tapauá/AM interessados na exploração da castanha na terra indígena. Os assassinos ficaram impunes. Sequer foram levados a julgamento. A estimativa da população Juma no século XVIII era de aproximadamente 15 mil pessoas.

Em novembro de 1998, quando os sobreviventes Juma estavam reduzidos a apenas 06 pessoas - sendo um casal de idosos, um homem de meia idade (Aruká) e suas três filhas com

³file:///C:/Users/Isolados/Documents/Isolados%20-%20livres/Isolados%202021/Yanomami/MPF%20vai%20investigar%20miss%C3%B5es%20C3%A0s%20TI%20sem%20pr%C3%A9via%20consulta%20aos%20povos%20ind%C3%ADgenas%20%E2%80%94%20Procuradoria%20da%20Rep%C3%ABlica%20em%20Roraima.html

⁴<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/05/video-mostra-momento-do-ataque-de-garimpeiros-a-yanomamis-em-rr.shtml>

⁵<https://amazoniareal.com.br/como-o-pcc-se-infiltrou-nos-garimpos-em-roraima/>

⁶<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2021/05/15/lideres-indigenas-relatam-mortes-de-duas-criancas-em-conflitos-na-terra-yanomami-diz-associao.ghtml>

idade entre 15 a 20 anos aproximadamente - foram transferidos compulsoriamente, pela Funai, para a Aldeia Alto Jamari, na TI Uru-Eu-Wau-Wau, em Rondônia. Uma semana depois os dois idosos, acometidos de profunda tristeza devido a transferência forçada, faleceram. Somente 14 anos depois, por força de uma decisão judicial, em ação movida pelo Ministério Público Federal (MPF), Aruká, suas três filhas casadas com indígenas Uru-Eu-Wau-Wau e seus netos puderam retornar a sua terra.

Porém, há uma esperança de que existam outros sobreviventes Juma do massacre de 1964. Estudos preliminares indicam que ainda existe um grupo de indígenas isolados na região do território tradicional desse povo. Este grupo corre sérios riscos pela construção de uma estrada sem licenciamento, saindo da beira do Rio Purus em direção a BR 319, e, que passa a poucos quilômetros da área onde foram encontrados vestígios de sua presença.

3. ÍNDIOS AUTÔNOMOS, LIVRES OU ISOLADOS. GRAVES AMEAÇAS DIANTE DA PROPAGAÇÃO DA COVID-19 EM TODO VALE DO JAVARI

Relato apresentado por liderança indígena do povo Kanamari - A terra indígena Vale do Javari está localizada na Amazônia, na fronteira do Brasil com o Peru. O Vale do Javari é a região onde existe a maior concentração de povos isolados no mundo. Os invasores - garimpeiros, madeireiros, caçadores e pescadores - agem com total liberdade. Eles são encorajados pelo governo federal e pela fragilização do sistema de proteção de índios isolados da Funai. A situação é ainda mais crítica com a propagação da Covid 19 em todo Vale do Javari, o que pode provocar o genocídio dos parentes isolados.

A situação é dramática também para os demais povos isolados no Brasil, com a crescente invasão de seus territórios, principalmente nas Terras Indígenas Yanomami, Guajajara, Ituna/Itaitá, Uru-Eu-Wau-Wau, Piripkura, Pirititi e Ilha do Bananal.

Segundo a Funai existem referências sobre a presença de 114 povos indígenas isolados no país, dos quais confirma somente a existência de 28. As invasões dos territórios dos povos indígenas isolados ocorrem tanto dentro de áreas protegidas – terras indígenas demarcadas e Unidades de Conservação, quanto fora delas, inclusive naquelas que tem Bases de Proteção Etnoambiental (FPEs) da Funai instaladas. Chama a atenção a falta de capacidade operacional das Frentes de Proteção EtnoAmbientais da Funai, sem recursos humanos e materiais adequados para desempenhar de maneira eficiente a fiscalização e proteção, a integridade territorial e a segurança sanitária aos povos indígenas isolados.

Diante desse cenário de pandemia, em que os invasores das terras indígenas se sentem encorajados e até respaldados pelo discurso do governo federal, associado ao notório enfraquecimento da política de proteção territorial, é extremamente grave o risco de que grupos indígenas isolados sejam exterminados, tanto por doenças como a Covid-19, assim como por massacres. As condições estão dadas para que, a exemplo do que aconteceu com o povo indígena Juma, aqui relatado, o genocídio de povos indígenas, especialmente de isolados, volte a ocorrer, nos dias atuais.

4. NEGACIONISMO DE MISSIONÁRIOS QUE PROVOCAM RECUSA DE INDÍGENAS À VACINAÇÃO

Relato apresentado por liderança do Fórum de Educação Escolar Indígena do Amazonas (FOREEIA) - Não são poucos os casos de interferências diretas de alguns missionários que tentam fazer manipulação das mentes indígenas, principalmente aqueles mais distantes, com poucas informações sobre a sociedade envolvente. Notícias chegam até nós de todas as

regiões do estado do Amazonas. Há relatos sobre comunidades que resistem à vacinação, por influência de religiosos fundamentalistas, com a utilização de argumentos falsos como: a vacina traz o chip da besta, a pandemia veio pela vontade de Deus e só ele pode curar, a vacina mata em vez de curar. É uma violência que mata.

No Médio Rio Purus, num caso relativo ao povo Jamamadi, amplamente divulgado na imprensa, missionários estão convencendo indígenas a não se vacinarem, levando o próprio povo a resistir à vacinação, impedindo inclusive que as equipes de vacinação entrassem na aldeia⁷. Na mesma região, no âmbito do Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI/Médio Purus), constatou-se um altíssimo índice de negação a vacina, notadamente nos Polos Bases Missão, Crispim, Chico Camilo e São Pedro, onde as comunidades indígenas têm maior contato com igrejas orientadas por um viés mais fundamentalista.

Na TI Vale do Javari, o coordenador-geral da UNIVAJA (União dos Povos Indígenas do Vale do Javari), Paulo Kenampa Marubo, em matéria publicada pela Amazônia Real, no dia 05 de fevereiro de 2021, aponta a resistência a vacina em uma aldeia indígena localizada na cabeceira do rio Ituí, próximo à divisa com o Acre: *“Foi dito que eles não iriam tomar [a vacina]. A gente tentou explicar, mas eles não estão acreditando. Só acreditam no que está sendo dito pelos missionários. Dizem que essa vacina veio para acabar com a sociedade, tanto a não indígena como a indígena. Essas informações erradas ficam na cabeça dos nossos parentes, principalmente dos nossos anciãos”*, conta ele, em entrevista à reportagem⁸. Segundo informações de lideranças indígenas da região, a resistência a vacina também aconteceu em diversas outras comunidades da TI Vale do Javari, pelo mesmo motivo.

“É uma guerra de cosmovisões... de quem tem o direito de ser humano e de ter vida com dignidade. O fundamentalismo religioso tem um discurso alinhado com o atual governo. Faz parte do mesmo projeto político: da necropolítica. Ser contra a vacina é ser a favor da morte. E a missão de um missionário deveria ser defender a vida – o amor ao próximo. A posição contra a vacina não pode ter respaldo do ponto de vista religioso; só pode ser explicado do ponto de vista político. Há um projeto político de cunho fascista de eliminação de grupos considerados como estorvo”.

5. EXCLUSÃO E DESCASO DO GOVERNO FEDERAL COM INDÍGENAS RESIDENTES EM ÁREAS URBANAS E TERRAS INDÍGENAS NÃO DEMARCADAS CAUSANDO CENTENAS DE MORTES

Relato apresentado por uma liderança do Povo Witoto do Alto Solimões destacando que os governos do município de Manaus, do estado do Amazonas e do governo federal foram totalmente negligentes com a falta de atenção aos povos indígenas. O Parque das Tribos, que é o primeiro bairro indígena de Manaus e outras 53 comunidades indígenas que vivem em contexto de cidade foram as primeiras extremamente afetadas pela Covid-19, mas o governo foi extremamente negligente com a falta de atendimento médico e assistência nessas comunidades durante a pandemia. Dentro das comunidades as ações de prevenções e cuidados partiram das próprias lideranças e comunitários para salvar a vida dos parentes. Quando necessitaram do município de Manaus para a remoção dos parentes infectados, foi negado o direcionamento de ambulância para atendimento das comunidades indígenas. Ao se identificarem como indígenas, os/as atendentes respondiam que: “quem cuida da saúde dos

⁷<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/03/22/epidemia-de-fake-news-ameaca-vacinacao-em-terras-indigenas.ghtml>

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2021/02/11/am-indigenas-dizem-que-missionarios-tentam-convencer-aldeias-a-nao-tomar-vacina.htm>

⁸<https://amazoniareal.com.br/caos-na-pandemia-indigenas-viram-alvo-de-fake-news-antivacina/>

povos indígenas é a Sesai e que não teriam como disponibilizar a ambulância do SAMU para a remoção dos indígenas nas comunidades”. E quando procuravam a Sesai e o Disei diziam que tinham que procurar o SUS, o município e o Estado, pois a Sesai e o Disei só atendiam indígenas das aldeias.

A jovem liderança Witoto relatou também outra grande violência dirigida a ela, mas que acredita que não seja pessoal, mas sim uma violência coletiva que os povos indígenas sofrem há muito tempo. Foi a primeira mulher indígena vacinada no estado do Amazonas por ser profissional de saúde, o que repercutiu positivamente, mas posteriormente, pelo fato de ser vacinada, foi atacada por muitos homens nas redes sociais, mas particularmente na cidade de Manaus, por um jornalista local privilegiado por ser dono de canais de rádio e televisão, Ronaldo Tiradentes, que fez montagem das suas fotos em seu cotidiano, questionando a sua identidade por estar na cidade, a rotulando de índia *fake* na cidade e que não deveria ter sido vacinada. Várias mulheres indígenas no Brasil que foram vacinadas sofreram esse tipo de violência. “Essa é uma violência que nós sofremos cotidianamente, temos que lidar com essas violências reproduzidas pela sociedade e pelo Estado. Os ataques e reproduções de violências por essas pessoas são muito cruéis conosco porque fragiliza nossas lutas e nossas identidades. Vivemos numa invisibilidade no estado do Amazonas, que nega veementemente nossos direitos, e nos mata, realmente nos mata, porque há um processo histórico de violências para com os nossos povos e nós não estamos somente nas nossas aldeias. O Estado do Amazonas precisa fazer esse reconhecimento das nossas identidades, independente dos espaços onde estejamos. Além disso, pelo não reconhecimento dos nossos territórios. Aqui no Parque das Tribos não temos escola, posto de saúde porque nossa terra não tem documento de demarcação. Estamos em lutas por uma UBS (Unidade Básica de Saúde) para a nossa comunidade, mas esse estado nega porque não temos documentação. E por que o Estado não reconhece isso em documento para que os direitos sejam garantidos? Não, mas ele reproduz essa negação para não cumprir os nossos direitos previstos na Constituição Federal que é a garantia da saúde, de vida e dos territórios dos nossos povos.

Uma liderança Sateré-Mawé da Coordenação das Organizações e Povos Indígenas de Manaus e Entorno - COPIME relatou outras violações de direitos com raízes colonialistas: a divisão entre indígenas aldeados e indígenas não aldeados ou em contexto urbano não foi criada por nós, ela foi criada por um sistema que nos divide, nos fragmenta. Hoje a pandemia nos traz profundas reflexões e chama a atenção nacional, internacional até porque nós estamos no epicentro da COVID aqui na região norte. Muitos de nossos parentes morreram. Aqui no Amazonas nós temos uma diversidade, temos os indígenas em isolamento voluntário, os aldeados, os de recentes contatos, e nós que estamos em Manaus e em outras cidades como São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga e outros municípios. No ano passado o governo do estado do Amazonas criou o hospital de campanha aqui em Manaus, hospital de campanha que foi amplamente divulgado que atenderia indígenas aldeados e os indígenas aqui da cidade e pasmem, nenhum indígena da cidade de Manaus conseguiu ultrapassar a porta de entrada que dava acesso à ala indígena. Então porque se fez uma propaganda, usou-se a questão indígena, e os indígenas não foram atendidos?. O problema da vacinação para indígenas residentes em centros urbanos é uma luta antiga, não é de hoje. A quanto tempo foram criadas as campanhas nacionais de imunização, as campanhas nacionais contra a gripe. Tem mais de 10 anos que foram criadas essas campanhas. Nenhum indígena que está na cidade teve acesso à essa imunização. Isso é revoltante, nos deixa indignados que há um direito, que é um direito universal, que é um direito humano, nós tenhamos que estar brigando nas instâncias judiciais para sermos vacinados. É uma vergonha, termos que brigar nesses espaços para obtermos um direito que é de todos.

A pandemia traz muitas violações, falta de acesso a segurança alimentar, que também é um fator que contribui com as mortes que aconteceram: eu me lembro que nós tínhamos uma grande preocupação se a pandemia chegasse às comunidades nossas mais distantes. Mas o que nós vimos ao longo desses tempos pandêmicos é que a nossa população indígena que está na cidade, ela está doente, a letalidade nela tem sido muito maior, talvez por uma mudança alimentar que tenha ocorrido em todos esses tempos.

Segundo dados da Fundação Vigilância Sanitária (FVS) do estado do Amazonas, até o dia 17 de maio de 2021, a cidade de Manaus já havia contabilizado 406 casos confirmados de COVID-19, 56 hospitalizações e 25 óbitos de indígenas residentes na cidade. Isso representa uma das taxas mais altas de letalidade, 6,2, entre indígenas⁹.

Hoje nós estamos muito preocupados com as sequelas que a COVID tem deixado aos nossos parentes indígenas, descontrole da pressão arterial, do diabetes, então é preciso de fato, e se faz urgente, a vacinação para todos os povos, porque acredito que hoje estamos no mesmo barco, os indígenas, os pobres.

6. MORTE EM SÉRIE DE INDÍGENA KOKAMA PELA COVID-19

Muito emocionada, uma liderança Kokama deu início ao seu relato: “Sou do povo Kokama, da tríplice fronteira do Alto Solimões. Eu vou tentar resumir tudo. Estava falando com uma liderança que é um jovem professor que está ao meu lado, a quem eu estava dizendo que falar das minhas lideranças que já se foram é mexer na ferida novamente. Meu povo foi o povo mais atingido pela Covid-19. Fomos o primeiro povo aqui no Alto Solimões a ser contaminado. O médico estava de férias e quando voltou estava contaminado com a Covid e infectou a agente de saúde da Aldeia São José, que foi a primeira indígena infectada na aldeia. E a doença se espalhou muito rapidamente, sem controle, sem medidas de proteção e sem atenção dos governos. Assim, nosso povo continuou morrendo aqui no Alto Solimões. Hoje, já são mais 85 (estimativas dão conta de 155) Kokama mortos por Covid-19 e nessa luta continuamos denunciando o descaso tanto do governo federal quanto do governo do estado do Amazonas. Nós, aqui no Alto Solimões, estamos passando por momentos muito difíceis. Os prefeitos dos municípios se viram em mil para tentar não deixar o seu povo morrer porque a ausência do estado nos nossos municípios e nas nossas aldeias do Alto Solimões é horrível. **Parece que somos só números, só estatística, contagem de mortos e de doentes.** É muito difícil ver o seu povo sendo enterrado em valas, em sepultura coletiva. E ainda tem algo muito sério porque meu povo ainda é enterrado como pardo. O que é pardo? Eu e meu povo não somos pardos, somos Kokama, somos povo originário. Mesmo assim, a gente briga todo tempo para que no atestado de óbito conste como indígena Kokama. Até no último momento somos desrespeitados. Então, compartilho aqui com todos que nos ajudem nessa luta, porque não é fácil, estamos ficando mais pobres culturalmente, com as nossas lideranças, nossos anciãos, nossos professores morrendo. Em várias aldeias o meu povo foi morrendo. Hoje, estamos lutando para evitar as mortes, mesmo com toda a nossa luta, ainda são mais de 85 mortos do povo Kokama por covid-19, que para nós é uma perda muito grande. E estou falando só do povo Kokama, mesmo com todos os esforços as mortes têm sido inevitáveis. Quando descobrimos que têm parentes doentes de covid em outras aldeias tentamos chegar rápido o máximo possível e aqui no Alto Solimões não temos estradas, temos rios, não temos carro, temos pec-pec (canoa com pequeno motor).

Precisamos da ajuda e do apoio de todos no Alto Solimões, não só o povo Kokama, mas os outros povos também: Witoto, Tikuna e de todos os povos do Alto Solimões. Precisamos

⁹ FVS - Fundação de Vigilância em Saúde: Monitoramento da Covid-19 em indígenas no estado do Amazonas. Atualizado em 17/05/2021. Fonte: SIVEP-GRIPE/ESUS-VE - www.fvs.am.gov.br (acesso em 17/05/2021).

cuidar do nosso povo, então vamos continuar usando máscara, tomando a nossa medicina tradicional, usando álcool em gel, aquilo que você souber que pode usar pra evitar mortes nas suas aldeias, vamos fazer isso. Porque hoje resistir ao covid, resistir a esse governo tanto federal quanto do estado também é resistência. Yusurupaki”.

Assim sendo, diante de todos os depoimentos¹⁰ que comprovam o extermínio dos povos indígenas pelo Governo Federal, que utiliza o coronavírus como instrumento de sua política pública de morte, requer a FAMDDI:

- a) **Recebimento da presente petição** e que os fatos aqui narrados, **sejam incluídos na investigação desta CPI da Pandemia.**
- b) Que a investigação seja abrangente para envolver todos os agentes de Estado que deram causa ao novo extermínio dos povos indígenas no Estado do Amazonas e em todo Brasil, no âmbito da União em particular **o Presidente da República, o Ministro da Saúde**, sem prejuízo dos demais;
- c) Apuradas as responsabilidades sejam encaminhadas para os órgãos competentes a fim de que sejam promovidas as **ações cabíveis para responsabilização criminal e administrativa dos agentes.**

Para maiores esclarecimentos nos colocamos à disposição pelo e-mail famddiamazonas@gmail.com.

Nestes termos,

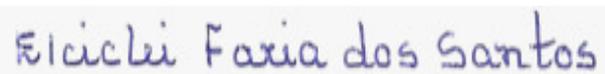
Pede deferimento.

Manaus, 20 de maio de 2021.

FAMDDI:



Fórum de Educação e Saúde Indígena do Amazonas - FOREEIA



Associação dos Docentes da Universidade Federal do Amazonas - ADUA



Serviço Amazônico de Ação, Reflexão e Educação - SARES



Conselho Indigenista Missionário - CIMI N1

Serviço de Cooperação Yanomami - SECOYA

Associação dos Docentes da Universidade Federal do Amazonas - ADUA

Associação das Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro - AMARN

Federação Indígena do Povo Kukami-Kukamira do Brail, Peru e Colômbia - TWK

MANDATO POPULAR DO DEPUTADO FEDERAL ZÉ RICARDO

¹⁰ Os nomes dos autores dos relatos foram retirados por medida de segurança já que alguns estão sob ameaça de morte.

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR OMAR AZIZ PRESIDENTE DA COMISSÃO
PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DO SENADO – CPI DA PANDEMIA**

PEDIDO DE SIGILO

JOSÉ RICARDO WENDLING, brasileiro, casado, economista, deputado federal, e-mail – dep.josericardo@camara.leg.br, portador de Registro Geral nº 627.807-7, inscrito no Cadastro Nacional de Pessoas Físicas sob nº _____, com endereço em Brasília na Câmara dos Deputados, anexo IV, gabinete 411, CEP 10160-900 e em Manaus na Avenida Carvalho Leal, 1336, bairro Cachoeirinha, CEP 69065-001; **SERVIÇO AMAZÔNICO DE AÇÃO, REFLEXÃO E EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL – SARES** (Associação Antônio Vieira - ASAV), e-mail – saressocioambiental@asav.org.br, inscrito no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas nº 92.959.006/0042-87, com endereço na Avenida Leonardo Malcher, 339, bairro Aparecida, CEP 69010-455; **COMISSÃO PASTORAL DA TERRA/AMAZONAS**, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas nº 02375913002242, com endereço na Rua Silva Ramos, 555, bairro centro, CEP 69.025-030; **ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - ADUA**, e-mail – aduasindicato@gmail.com, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas nº 04.613.626/0001-24, com endereço na Avenida General Rodrigo Otávio, 3000, bairro Coroado, CEP 69.077-000, e demais **COLETIVOS DA SOCIEDADE CIVIL**, sem constituição jurídica, que ao final assinam, vêm perante Vossa Excelência, **REPRESENTAR** para requerer **investigação e responsabilização** sobre os fatos a seguir expostos:

I. FATOS E FUNDAMENTOS

A tragédia de direitos humanos no Amazonas, das vidas humanas perdidas - que no mínimo poderia ter sido mitigada -, não é demais repetir, foi anunciada, ou melhor, **gritada exaustivamente** pelos cientistas-pesquisadores, coletivos da sociedade civil e incontestavelmente é **resultado da reiterada postura negacionista, desumana, negligente, imperita** dos diferentes agentes estatais, bem como da força do poder econômico sobre o Estado que colocando o lucro acima de tudo, pretere vidas humanas.

Nesse raciocínio se passa a ilustrar os fatos que comprovam que, agentes investidos de poderes do Estado contribuíram (em) para a tragédia em Manaus, no Amazonas, no Brasil – que ainda permanece – e devem ser

investigados e responsabilizados civil, administrativamente e criminalmente pelas condutas ensejadoras da grave ofensa aos direitos humanos, especialmente no Estado do Amazonas.

1. GOVERNO FEDERAL – PRESIDENTE DA REPÚBLICA E MINISTRO DA SAÚDE. NEGACIONISMO. POLÍTICA DE EXTERMÍNIO DA POPULAÇÃO

Primeiramente cumpre lembrar a conduta pública, escancarada do **Presidente da República** que desde a chegada da pandemia ao Brasil fez questão de difundir o negacionismo, menosprezar o potencial perigo do novo coronavírus caracterizando-o como “gripezinha”, “resfriadinho”, adotando a política pública da morte ao se posicionar contra o isolamento social e incentivando a população “voltar à normalidade” para salvar a economia¹.

Não bastasse, por repetidas vezes defendeu (ainda defende) o uso de medicamentos comprovadamente ineficazes e/ou prejudiciais aos pacientes portadores de Covid- 19. Utilizou recursos públicos e envolveu *cinco ministérios, uma estatal, dois conselhos da área econômica, exército e aeronáutica, para garantir a circulação de cloroquina e hidroxicloroquina* - contraindicados em muitos casos clínicos por chances de complicações cardiovasculares -, além da aquisição de insumos com preços até três vezes superiores ao habitual.² **Distribuir o medicamento virou uma política de governo.**³

Na sanção da Lei nº 14021/2020 - *plano emergencial para enfrentamento à COVI-19 nos territórios indígenas* - o Presidente **vetou** itens de necessidade humana básica, como a obrigatoriedade de **fornecimento de acesso à água potável**, bem como as ações para garantir a instalação emergencial de leitos hospitalares e de terapia intensiva, com o fornecimento de ventiladores e máquinas de oxigenação sanguínea⁴. Demonstração aberta de desumanidade⁵, postura de extermínio, de afronta aos direitos fundamentais garantidos na Constituição Federal e aos direitos humanos cuja proteção foi assumida pelo Brasil.

¹ https://www.youtube.com/watch?v=VI_DYb-XaAE

<https://extra.globo.com/economia/bolsonaro-volta-se-referir-ao-coronavirus-como-gripezinha-critica-governadores-gera-reacao-24326429.html>

² <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2020/10/28/fornecedora-de-cloroquina-do-exercito-foi-consultada-um-mes-antes-de-concorrente>

³ <https://br.noticias.yahoo.com/para-difundir-cloroquina-bolsonaro-mobilizou-062500945.html>

⁴ <https://congressoemfoco.uol.com.br/governo/bolsonaro-esvazia-lei-que-garante-protecao-a-indigenas-durante-a-pandemia/>

⁵ Assim se manifestou a CNBB:

https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/07/13/interna_nacional,1166592/injustificaveis-e-desumanos-diz-cnbb-sobre-vetos-de-bolsonaro.shtml

Em continuidade à política negacionista e de extermínio do povo brasileiro, vetou da Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2021, dispositivos inseridos pelo Legislativo com o objetivo de proteger de cortes as *"despesas relacionadas com o combate à pandemia da covid-19 e o combate à pobreza"* e *"despesas com ações vinculadas à produção e disponibilização de vacinas contra o coronavírus (covid-19) e a imunização da população brasileira."*⁶

Não bastasse - como fez no início da pandemia e que levou muitos brasileiros a deixarem de adotar medidas de prevenção e isolamento social para impedir a disseminação do vírus - *passou a proferir reiterados discursos lançando dúvidas sobre a eficácia das vacinas, fake news sobre efeitos colaterais e contra a obrigatoriedade da vacinação.*⁷ Neste ponto destaca-se um resumo dos seus ataques a imunização:

*(...) Bolsonaro menosprezou a importância da vacinação, preferiu não investir na compra antecipada de doses e não poupou críticas, principalmente, à coronavac...O Presidente chegou a desautorizar o ministro da saúde, Eduardo Pazuelo, em outubro, que havia celebrado um acordo para aquisição de doses. **"Da China nós não compraremos"**, disse Bolsonaro, ao cancelar o contrato. Em novembro, ele comemorou quando a ANVISA suspendeu os testes da vacina quando um voluntário morreu, vítima de suicídio. **"Mais uma que o Jair Bolsonaro ganha"**, escreveu em suas redes.*⁸

Ademais, conforme identificado por subprocuradores da República, *impôs obstáculos à produção e aquisição de insumos, como ocorreu no caso de agulhas e seringas, desrespeitou recomendação da Organização Mundial da Saúde, sobre necessidade de campanhas eficientes de esclarecimento da população a respeito da imperatividade da máxima cobertura vacinal para eficiência do controle da doença.*⁹

No tocante ao específico Manaus, a tragédia humana que aqui ocorreu, que ainda não está finalizada e que poderia ter sido evitada, importa recordar (conforme resgate cronológico em momento posterior) a forte reação de Bolsonaro contrária à sugestão de lockdown - após inúmeras alertas dos cientistas pesquisadores locais em razão do aumento no número de casos em

⁶ <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2021/01/03/governo-diz-que-veto-de-bolsonaro-nao-afetara-aquisicao-de-vacinas-htm>

⁷ <https://alemdofato.uai.com.br/politica/presidente-bolsonaro-e-acusado-de-crimes-que-podem-resultar-em-30-anos-de-cadeia/>

⁸ <https://www.agazeta.com.br/es/politica/de-jacare-a-vacina-do-doria-relembre-frases-de-bolsonaro-sobre-vacinacao-0121>

⁹ <https://alemdofato.uai.com.br/politica/presidente-bolsonaro-e-acusado-de-crimes-que-podem-resultar-em-30-anos-de-cadeia/>

Manaus - em manifestação no dia **29 de setembro de 2020** sobre o assunto para seus apoiadores na frente do Palácio da Alvorada, em Brasília:

"A gente vê agora absurdos. O prefeito de Manaus falou que está esperando uma sugestão do governador para decretar o lockdown. Essa política acabou, cara. Eu falei lá em março que estava errada essa política. Tá tudo dando certo, o que eu falei. Não tenho bola de cristal não. [É preciso] um pouco de raciocínio, um pouco de estudo e coragem para decidir. Ser presidente, governador, prefeito não é sentar na cadeira e esperar a banda passar, tem que tomar decisões em momentos difíceis", afirmou Bolsonaro.¹⁰

A reportagem completa informando que *neste mesmo dia*, o **governador do Amazonas, Wilson Lima, seguiu a mesma linha do presidente e descartou qualquer possibilidade de lockdown**. A adoção de medidas mais restritivas naquele período teria sim impedido a desumana perda de pessoas, mortas asfixiadas ou sem leito de UTI, em Manaus, no Amazonas, e a proliferação da mutação viral.

É de conhecimento público, e já em retardo, a abertura do Inquérito no STF Inquérito - INQ 4862 – para apurar a conduta do ministro da Saúde, Eduardo Pazuello diante do colapso da saúde em Manaus. Contudo, diante das condutas do Presidente da República, atentatórias aos direitos humanos do povo brasileiro, **se entende que a investigação neste ou em inquérito próprio deve abranger as ações e omissões do Presidente da República** que também, e substancialmente, contribuíram para a tragédia em Manaus, no Amazonas, **inclusive pela escolha do atual Ministro da Saúde – único a sucumbir ao cumprimento da política negacionista e de extermínio de Bolsonaro** – após a exoneração de dois ministros que não aderiram à política de morte.

Ainda para evidenciar essa responsabilidade integral, diante da clara política de morte do governo federal, destaca-se trecho da petição à Comissão Interamericana de Direitos Humanos (anexa) assinada por diferentes coletivos de defesa de direitos humanos¹¹ no qual fazem compreensível e perfeita linha do tempo que **evidencia atos em desacordo com a necessidade de proteção à saúde e à vida**:

b) Breve Linha do Tempo

¹⁰ <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55684605>

¹¹ Artigo 19, Coalizão Negra por Direitos, Conectas Direitos Humanos, Justiça Global, Terra de Direitos, dentre outras organizações, de 22 de janeiro de 2021

Para contextualizar e evidenciar a evitabilidade do quadro, que não foi minorado por inércia e ineficácia das medidas do governo federal, é útil observar um escorço temporal:

1. Em **23 de novembro de 2020**, no último projeto feito em 2020 para **compras de oxigênio hospitalar da Secretaria de Saúde do Amazonas 16**, já se previa que a quantidade de oxigênio sendo comprado seria insuficiente, levando em conta o **aumento dos casos e a perspectiva da provável segunda onda**. A partir deste ponto, é essencial observar como a linha temporal evidencia atos em desacordo com a necessidade de proteção à saúde e à vida.

2. Em **17 de dezembro**, a **CAMEX isentou** a taxaço de materiais e insumos médicos, por conta das necessidades específicas da COVID-19, mas em **24 de dezembro**¹², já **cientificado pelo governo do AM sobre a previsão de insuficiência do material, o governo federal voltou a taxar o gás e os cilindros, além de outros insumos hospitalares, aumentando consideravelmente o preço de sua aquisição**.

3. Em **04 de janeiro de 2021**, o governo do Amazonas se reuniu com representantes do Ministério da Saúde. **A ata do próprio Ministério relata que "havia possibilidade iminente de colapso em dez dias", conforme documento oficial.**

4. **Em 07 de janeiro de 2021, Secretaria de Saúde do AM e Ministério da Saúde foram alertados pela empresa White Martins de que não haveria oxigênio suficiente para garantir o estado**, mesmo com aumento capacidade de produção máxima, dado o crescimento exponencial da demanda, verificado através do número progressivo de internações e da necessidade de oxigênio por paciente.

5. Segundo documento enviado pelo Ministério da Saúde ao STF, **apesar de ciente do iminente colapso já no dia 04 de janeiro, o Ministro informou que somente no dia 08 de dezembro**¹³ **teve acesso ao contexto sobre a ausência de oxigênio;**

6. **Ao revés de providenciar logística de reposição e aumento de insumos, a medida executada no dia 11 de**

¹² Resolução GECEX nº 133, de 24 de dezembro de 2020.

¹³ Mantida conforme a petição original, contudo entende-se tratar do mês de janeiro.

janeiro pelo Ministério da Saúde foi o lançamento do aplicativo TratCov, denunciado por grupos médicos, inclusive pelo Conselho Federal de Medicina, por **prescrever indiscriminadamente hidroxiclороquina, ivermectina, azitromicina e doxiciclina, medicamentos cuja ineficácia já foi demonstrada em inúmeras pesquisas.**

7. Dia 14 de janeiro, o sistema colapsou e profissionais de saúde, em desespero, denunciam a morte de toda uma ala do hospital Getúlio Vargas, por asfixia.

8. Dia 15 de janeiro, 61 bebês prematuros precisaram ser transferidos a outros estados pelo risco iminente de asfixia, dada a falta de oxigênio em UTIs neonatais, sem oferta de apoio estatal para acompanhamento pelas famílias.

9. **O Ministério não providenciou oxigênio, pessoal ou insumos suficientes.** Ressalte-se que o Ministro Pazuello, em declaração à imprensa, informou a pretensa existência de tratamento precoce como parte do plano de atenção e ignorou as mortes por asfixia noticiadas. Na mesma semana, questionado sobre o estado de desabastecimento de insumos médicos essenciais em Manaus, o Ministro da Saúde informou, *ipsis litteris*:
“Acho que chega amanhã. O que você vai fazer? Nada. Então, vamos com calma. Calma com suas reivindicações pessoais”.

Desse modo, desde o dia **04 de janeiro** a tragédia que ocorreu em Manaus era de conhecimento do Ministério da Saúde e desde o dia **29 setembro de 2020** seu anúncio era conhecido pelo governo federal quando o Presidente da República contestou, condenou veementemente a possibilidade de *lockdown* na capital amazonense. Contraditoriamente aos fatos comprovados, no dia 26 de janeiro, o Ministro afirma que *“o aumento de casos de covid foi rápido e completamente desconhecido”*¹⁴

E, conforme já identificado no excerto anterior, mesmo sabendo desde o dia 08 de janeiro da diminuição e iminente falta de oxigênio¹⁵ o Ministério da Saúde optou, neste momento em que já estavam ocorrendo mortes pela diminuição substancial de oxigênio em vários hospitais de Manaus – conforme se demonstrará

¹⁴ <https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/em-manaus-pazuello-diz-que-aumento-de-casos-de-covid-foi-rapido-completamente-desconhecido-24855570>

¹⁵ <https://portalopoder.com/2021/01/19/pazuello-admite-que-sabia-da-falta-de-oxigenio-em-hospitais-de-manaus/>

adiante - por **concretizar a política do governo de Jair Bolsonaro de *utilizar remédios sem eficácia comprovada contra a Covid-19, como cloroquina.***

O Ministério da Saúde gastou em média R\$ 4.200 com passagens aéreas e diárias de cada um dos médicos que enviou a Manaus para fazer rondas em UBSs e incentivar os profissionais de saúde a utilizar remédios sem eficácia comprovada contra a Covid-19, como cloroquina.

Segundo valores disponibilizados no Painel de Viagens, do Ministério da Economia, **os bilhetes de avião custaram entre R\$ 2.783 e R\$ 4.535, e cada um dos médicos recebeu diária de R\$ 655**, valor que é pago pelo governo federal para gastos com hospedagem e alimentação, por exemplo.

Montada por Mayra Pinheiro, secretária colocada por Eduardo Pazuello para comandar as ações da pasta em Manaus, **a força-tarefa agiu no dia 11 de janeiro, um dia após o governador Wilson Lima (PSC) pedir socorro ao governo federal e a outros estados devido à falta de oxigênio no estado.**

Ofício enviado pelo Ministério da Saúde à Prefeitura de Manaus pedia permissão à prefeitura para que esses profissionais fizessem essa ronda pelas UBSs para que fosse “difundido e adotado o tratamento precoce como forma de diminuir o número de internamentos e óbitos decorrentes da doença”.¹⁶

Depois dos dias do ápice (14 e 15.01) da tragédia humana em Manaus, de repercussão mundial, e após a abertura do inquérito pelo STF, a pedido do Procurador Geral da República, o Ministro da Saúde passou a negar a omissão *em relação à falta de oxigênio para pacientes com covid-19 no Amazonas* e contrariamente a uma das razões noticiadas para instauração do inquérito disse que *nunca foi oficiado sobre falta de oxigênio pela White Martins*.¹⁷

Mesmo assim, depois de tanta dor, de tantas famílias enlutadas e tantas outras vivendo em extrema aflição por medo de perder familiares internados, o Presidente da República, novamente ao ser questionado sobre a situação local responde fazendo pouco caso, como se fosse um problema de Manaus e que o Presidente da República nada tivesse com isso:

“Questão lá de saúde (em Manaus): nós demos dinheiro, recursos e meios. Não fomos oficiados por ninguém do estado

¹⁶ <https://www.plantaobrasil.net/news.asp?nID=113198>

¹⁷ <https://www.bol.uol.com.br/noticias/2021/02/02/investigado-pazuello-volta-a-negar-omissao-por-falta-de-oxigenio-no-am.htm>

na questão do oxigênio. Foi uma sexta-feira (8/1) a White Martins [fornecedora de oxigênio hospitalar]. Na segunda (11/1) estava lá o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello.”¹⁸

Acrescente-se que no dia 28 de janeiro em audiência na Comissão Externa de enfrentamento à Covid-19, na Câmara Federal, para tratar da situação da doença no Estado do Amazonas, o representante do Ministério da Saúde, **general Ridauto Lúcio Fernandes**, afirmou que o Ministério da Saúde **nega a existência de uma nova variante ou segunda onda**. Acreditam que é um problema no sistema de saúde, ocasionado pelo acúmulo de pacientes que em 2020 não tiveram um tratamento adequado e que agora a doença retornou, juntamente com demais pacientes acometidos por outras doenças. **Na contramão do que os cientistas já haviam manifestado, novamente o negacionismo sem nenhuma base científica de Jair Bolsonaro é repetida pelo representante Ministerial.**

Outrossim, na tentativa de desincumbir o Órgão de suas responsabilidades constitucionais, chegou a ironizar dizendo que “**Ministério da Saúde não tem bola de cristal**” e decidiram não vir no estado por considerar que dia 29 de dezembro de 2020 haveria mudanças de Prefeitura. Afirmou que o Ministro da saúde chegou no dia 3 de janeiro e que nos dias 4 e 5 não havia nada sobre oxigênio e que a White Martins só comunicou quando as reservas de oxigênio já estavam em estado crítico.

Desse modo, **verifica-se uma sintonia na fala, nas ações e omissões dos agentes públicos/políticos escolhidos pelo presidente da República Jair Bolsonaro para concretizar a política de extermínio por ele capitaneada**. Agentes Públicos que ele desautoriza publicamente quando não seguem à risca suas teses pessoais - como desautorizou o Ministro da Saúde na compra de vacinas chinesas -, em demonstração clara de que ele (o próprio Presidente) **gerencia diretamente a política pública de morte que escolheu desenvolver para o povo brasileiro**.

Nesse sentido a sociedade civil organizada destaca a quantidade de vidas perdidas para a **Covid-19** no Brasil, a desigualdade maior imposta aos grupos mais vulneráveis e o índice de mortalidade que aflige o norte e nordeste do País, denunciando fortemente que o Governo Federal **tem se empenhado em favor da disseminação do vírus no território nacional e Manaus é o laboratório a céu aberto**:

¹⁸ https://bncamazonas.com.br/ta_na_midia/bolsonaro-diz-que-fez-mais-do-que-devia-sobre-crise-em-manaus/

Mais de **220 mil vidas** foram perdidas para a **Covid-19** no Brasil. Uma marca triste, sem dúvida, mas é preciso perceber que a doença não atinge a todos os grupos sociais da mesma forma. A proporção de mortes hospitalares é maior entre pacientes analfabetos(63%), **negros** (43%) e **indígenas** (42%). No **Norte** e no **Nordeste**, os índices de mortes hospitalares são de 50% e 48%, enquanto no **Centro-Oeste**, no **Sudeste** e no **Sul**, de 35%, 34% e 31%, respectivamente. Essa disparidade é fruto das **desigualdades econômicas e sociais** com as quais o país convive há séculos.

O grito de socorro mais alto vem do **Norte** do país. **Sob o argumento de salvar a economia não ocorreram medidas efetivas para a conter a disseminação da Covid-19 no Amazonas.** Em **2020**, a região foi a primeira a enfrentar o colapso do sistema de saúde e a situação se agravou neste ano com a falta de oxigênio para atender a frágil estrutura hospitalar. Apenas nos primeiros 20 dias de janeiro de 2021, o coronavírus foi a causa da morte de **945 pessoas em Manaus**, quase o mesmo número de mortes somadas no segundo semestre de 2020.

A falta de condições econômicas e precariedade da estrutura pública de saúde sozinhas não justificam a grande proliferação e as mortes por **Covid-19**. **Aparentemente a União tem se empenhado em favor da disseminação do vírus no território nacional e Manaus é o laboratório a céu aberto. Prova disso é o discurso político em favor da retomada da atividade econômica a qualquer preço, divulgação de notícias falsas, incentivo ao uso de medicamentos sem comprovação científica e mobilização da população para desacreditar as autoridades sanitárias** com o objetivo de enfraquecer a adesão às recomendações de saúde.¹⁹

Assim sendo, a tragédia humana que aconteceu e continua a acontecer em Manaus e no Estado do Amazonas, a afronta aos direitos humanos, tem sim “o dedo” da União. Portanto, conforme fatos públicos destacados neste documento, dentre tantos outros, se entende que deve ser apurada a conduta do Ministro da Saúde, demais agentes subordinados envolvidos, **mas não é suficiente. A conduta do Presidente da República também deve ser investigada e devidamente responsabilizada pelo**

¹⁹ <http://www.ihu.unisinos.br/606570-organizacoes-das-igrejas-cristas-e-bispos-da-igreja-catolica-denunciam-a-onu-desigualdade-social-e-descaso-do-governo-do-brasil-du>

massacre à vida, aos direitos humanos ocorridos em Manaus, no Amazonas e em todo o Brasil.

Nesse sentido, se tem conhecimento, em sede de Organismos e Sistemas de Direitos Humanos Internacional, da existência de pedidos para responsabilização do Estado brasileiro pela tragédia local e nacional. Entretanto, **o sistema interno deve, por primeiro, por dever estabelecido no bloco de constitucionalidade, atuar para investigar e responsabilizar todos os agentes de Estado – inclusive e por primeiro o Presidente da República** - que deram (e estão dando) causa a tantas mortes de forma cruel e desumana, para assim impedir que continuem os ataques sem limites aos direitos humanos do povo brasileiro.

2. MANAUS. AMAZONAS. HISTÓRICO DE AÇÕES, OMISSÕES NEGLIGÊNCIAS, IMPERÍCIAS. TRAGÉDIA HUMANA EM JANEIRO 2021. CAOS NA SAÚDE

A tragédia humana vivenciada no Estado do Amazonas, com as mortes cruéis, desumanas, ocorridas no ápice da falta de oxigênio em Manaus nos dias 14 e 15 de janeiro de 2021 - e que ainda continuam, agora mais silenciosamente - repita-se, **foi anunciada e poderia ter sido evitada**. Para tanto destaca-se a seguir alguns fatos e alertas que foram **gritados, divulgados** pela sociedade civil, pelos cientistas, pelo Parlamentar signatário, dirigidas aos Poderes constituídos e instituições constitucionais, especialmente ao Governo do Estado e Prefeitura de Manaus:

- No dia 11 de maio de 2020, em pleno pico da “primeira onda” da covid-19 no Estado, **vários coletivos da sociedade civil** divulgaram um documento denominado **CARTA-MANIFESTO** no qual denunciaram e repudiaram o *plano de reabertura das atividades econômicas* apresentado pelo **Governador Wilson Lima**, a falta de empenho do **prefeito de Manaus Arthur Virgílio** para *tomar medidas mais sérias para isolamento, mantendo inclusive feiras e mercados públicos abertos*. Criticaram os **Deputados estaduais** que aprovaram *projeto para reabertura de templos que incentiva novas aglomerações e contaminações*; e o **Judiciário** que negou liminar *para obrigar Estado e Município a adotarem medidas sérias para o distanciamento social*.²⁰
- No dia 24 de junho de 2020 o Hospital de Campanha municipal fecha as portas com a promessa do ex-Prefeito de Manaus de que **os esforços para**

²⁰ <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/598818-carta-manifesto-aos-poderes-e-instituicoes-do-estado-do-amazonas>

o combate do novo coronavírus na cidade vão se concentrar em outras unidades hospitalares.²¹

- **No dia 30 de junho de 2020** a Frente Amazônica de Mobilização em Defesa dos Direitos Indígenas-FAMDDI emitiu nota contra a **peça publicitária do Governo do Amazonas divulgada em canais off e online de mídia** intitulada “agora podemos voltar a sorrir”, usada para **justificar a reabertura do comércio, e a retomada gradual das atividades econômicas em Manaus a partir do dia 1º de junho.**

A Frente refutou veementemente a propaganda absurda que incentivava o retorno “à normalidade” mesmo ainda na constância de muitos adoecimentos e mortes: **“Não podemos voltar a sorrir! Porque a morte, pelo coronavírus, continua. Todos os dias, nos entristecemos com pessoas queridas, lutadoras e lutadores do direito à vida, do respeito aos direitos da pessoa humana, mortas por esse vírus e por falta da atenção médica em tempo hábil. Não podemos voltar a sorrir! Porque a dor causada por essas perdas sequer pode ser mensurada. Dói e dói muito. São milhares de pessoas na orfandade”**²²

- **No dia 04 de julho de 2020**, o Presidente do grupo SAMEL - médico Luiz Alberto Nicolau - **empresa diretamente responsável pelo Hospital de Campanha montado pela Prefeitura de Manaus e a seguir desmontado**, também empenhado em proclamar a volta “à normalidade” declara o fim da covid em Manaus e nega segunda onda: **“Nós estamos declarando hoje por encerrado, o covid em Manaus. Pelos dados que nós temos nós não acreditamos em segunda onda pra julho muito menos para agosto...Então, a SAMEL declara oficialmente o covid como um passo superado...ou seja, vida normal...”**²³

Observe-se que desde então, atores públicos e privados – alinhados com a política de morte que “vem de cima”, ao negacionismos e comprometidos com a retomada das atividades econômicas mesmo às custas das mortes de seres humanos - **dedicaram-se arduamente em convencer a população que podiam voltar “à normalidade”**, inclusive utilizando recursos públicos. E isso foi seguido por grande parte das pessoas, que passaram a

²¹ <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/06/24/manaus-encerra-atividades-de-hospital-de-campanha-apos-71-dias-htm>

²² <https://18horas.com.br/amazonas/movimento-de-defesa-de-direitos-indigenas-diz-que-peca-publicitaria-do-governo-do-amazonas-festeja-a-morte>

²³ <https://www.youtube.com/watch?v=kaIjBxwPcNA>

deixar o uso de máscara e aglomerar-se livremente em “banhos”, festas, shoppings, dentre outros.

- **No dia 06 de julho de 2020** o Hospital de campanha estadual, na Nilton Lins, também é desativado pela Secretaria de Saúde do Estado e passa a funcionar no local somente a *ala montada com apoio do governo federal para o atendimento exclusivo de indígenas*.²⁴ A seguir, no **dia 16 de julho**, é fechado definitivamente e ***os equipamentos serão distribuídos para os hospitais de emergência 28 de Agosto, Platão Araújo, João Lúcio e também para os hospitais com atendimento especializado a crianças, os hospitais infantis.***²⁵

A desativação dos dois hospitais de campanha primeiramente pelo Prefeito de Manaus e depois pelo Governador do Estado, por meio das Secretarias, foi medida, **no mínimo negligente**. Ao invés de aproveitarem e melhorarem as estruturas para suportar potenciais novos surtos - quando os pesquisadores já alertavam para a possibilidade de aumento do número de casos em razão da abertura das atividades econômicas -, **contra a ciência e contra todos** deixaram de se precaver e preparar o Estado e o Município de Manaus para suportar a alta demanda de contaminados e doentes **que foi incentivada pelas campanhas do Governo e dos particulares** que defendem o lucro acima das vidas humanas.

- **No dia 07 de julho de 2020**, reportagem destaca vozes que “clamam no deserto”, na contramão das vozes oficiais locais da política de morte. É a voz dos cientistas-pesquisadores, e nesse particular, o **epidemiologista Jesem Orellana**, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) que **alerta para segunda onda e denuncia a ‘naturalização da desgraça’ no Amazonas como única explicação para a capital do Estado entrar, a partir desta segunda-feira (6), na quarta fase da liberação de atividades econômicas, com a população ignorando os riscos de uma segunda onda de contaminação pelo novo coronavírus e mesmo com o sistema de saúde ainda fragilizado para enfrentar novos picos da Covid-19.**²⁶

²⁴ <https://www.acritica.com/channels/manaus/news/encerramento-das-atividades-em-unidades-referencia-para-covid-19-preocupa-pesquisadores>

²⁵ <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2020/07/17/hospital-de-referencia-para-covid-19-e-fechado-no-am-apos-queda-no-numero-de-internacoes.ghtml>

²⁶ <https://amazonia.org.br/2020/07/com-prensa-pela-reabertura-amazonas-vive-a-naturalizacao-da-desgraca/>

- **No dia 7 de agosto de 2020** os cientistas-pesquisadores Luiz Henrique Duczmal, professor do Departamento de Estatística do Instituto de Ciências Exatas (ICEEx) da UFMG, **Unai Tupinambás, docente do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade**, Lucas Ferrante e Philip Martin Fearnside, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Wilhelm Alexander Steinmetz e Jeremias Leão, da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Alexandre Celestino Leite Almeida, da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), e Ruth Camargo Vassão, do Instituto Butantan, publicam estudo na revista **Nature Medicine** e alertam firmemente que ***as políticas públicas que estão sendo adotadas pelos governos em níveis municipal, estadual e federal para a Amazônia brasileira vão condenar a região a uma segunda onda de covid-19.***²⁷
- **No dia 9 de agosto de 2020** o cientista **Lucas Ferrante** faz nova alerta sobre a **segunda onda de Covid-19**, afirma que **não existe comprovação da tão disseminada “imunidade por rebanho” e afirma que quem contraiu Covid-19 pode se reinfectar após três meses.**²⁸
- **No dia 10 de agosto de 2020**, não contente com a desgraça que se anunciava e aos poucos de concretizava, o **Governo do Estado** iniciou as aulas nas escolas públicas estaduais, mesmo após protestos e requerimentos da categoria e novamente alertas dos cientistas que registraram: ***“É um retorno completamente equivocado que coloca em risco alunos, professores e seus familiares”***²⁹.

O Deputado Federal que conjuntamente assina esta petição, por vez, se manifestou reiteradamente contra o precipitado retorno das aulas presenciais, inclusive requerendo tanto à Procuradoria da República no Amazonas (PR-AM-00050425/2020) quanto ao Ministério Público Estadual (Procedimento 01.2020.00003113-4, 55ª Promotoria PDC), medidas para suspensão das aulas presenciais e manutenção somente on-line, a fim de evitar que ***a comunidade escolar continuasse a ser colocada sob risco desnecessário nesse momento que um vírus letal continuava a matar.***

Dentre todas as medidas precipitadas que foram tomadas pelo Governo do Estado, ignorando os alertas, o retorno das aulas presenciais nos

²⁷ <https://www.medicina.ufmg.br/pesquisadores-brasileiros-projetam-segunda-onda-de-covid-19-na-amazonia/>

²⁸ <https://blogdafloresta.com.br/segunda-onda-de-covid-esta-perto-alerta-cientista-do-inpa/>

²⁹ Cientista Lucas Ferrante. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/relacionada/e-um-retorno-completamente-equivocado/>

pareceu ainda mais insano, com uma imprensa incompreensível. Impressionava a inflexibilidade do Governo do Estado em dialogar com a categoria - **professores ocuparam a SEDUC para ter uma agenda com o Secretário de Educação**³⁰ – e de retroceder da decisão.

Não se sabe precisamente quantos professores, educadores, integrantes da comunidade escolar, adoeceram ou morreram em consequência dessa decisão açodada e inconsequente, mas segundo dados públicos, no dia 25 de agosto de 2020, quinze dias após o início das aulas, **342 profissionais de educação estavam com covid-19**³¹ e segundo estatística diária da categoria, naquele período, já eram **mais de 100 escolas com registro de contaminação**.³²

- No dia 09 de setembro de 2020, a Fundação de Vigilância Sanitária divulga nota de esclarecimento assinada pela ex-presidente, na qual *critica duramente* os alertas do epidemiologista Jesem Orellana e *desmente qualquer aumento nos números de mortes por covid-19*, afirmando que **"As colocações do Sr. Jesem Douglas Orellana são opiniões pessoais, sem embasamento técnico, em que o mesmo se vale do seu cargo como detentor de autoridade (epidemiologista da FioCruz) para expressar, como se fossem dados científicos, opiniões pré-concebidas, falaciosas e equivocadas, que obviamente não levam em consideração, no contexto de uma pandemia que ameaça toda a humanidade, as medidas tomadas pelo Governo do Estado do Amazonas, no enfrentamento da mais grave crise de saúde pública já vivenciada por esta geração"**³³.

Nesse mês, após insistência dos cientistas, diálogo com Ministério Público e Defensoria Pública e a demonstração de aumento nos números de mortes por covid-19, foi percebida a necessidade de lockdown, medida a qual o Prefeito de Manaus se manifestou favorável, mas “jogando a bola” para o Governador disse estar esperando retorno deste, para adoção.³⁴

Como antes mencionado, a possibilidade de lockdown em Manaus gerou reação imediata do presidente Jair Bolsonaro que no dia **29 de setembro** criticou veementemente a medida, afirmando que **essa política acabou e tá tudo dando certo**. Como bom prosélito de Bolsonaro, o governador

³⁰ <https://18horas.com.br/amazonas/em-manaus-professores-ocupam-a-seduc-em-movimento-contrameaca-da-covid-19/>

³¹ <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2020/08/25/numero-de-profissionais-de-educacao-com-covid-19-em-manaus-sobe-para-342.ghtml>

³² https://www.google.com/maps/d/viewer?mid=195DkjYdeLuIVUiiSd4Xh_YITQ-deOWPJ&ll=3.054100677958822%2C-60.024166300732425&z=11

³³ <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55684605>

³⁴ <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55684605>

do Amazonas, Wilson Lima, seguiu a mesma linha do presidente e descartou qualquer possibilidade de lockdown, e em vídeo nas redes sociais diz que o Amazonas é referência hoje no combate à covid-19, se orgulha de ser o primeiro estado a liberar as aulas do ensino médio, e ainda anuncia o retorno das aulas do Ensino Fundamental, dia 30 de setembro³⁵.

- **No dia 05 de outubro de 2020** o site *The Intercept Brasil* publica matéria que denuncia erro grave nos dados da Fundação de Vigilância Sanitária, apontado pelo professor do departamento de matemática da Universidade Federal do Amazonas Alexander Steinmetz, cotejados ao levantamento feito pelo epidemiologista Jesem Orellana, que **deixou de registrar ao menos 373 mortes por covid-19 entre o início da epidemia na capital e 22 de agosto – um total de 24% a menos que o total de mortes pela doença divulgado pelo estado.**

Acrescenta a reportagem que **isso ocorreu também nas datas em que o governador Lima e o médico Nicolau comemoraram zero mortes pela doença. Nos dias 24 de junho e 4 de julho, foram registrados, respectivamente, sete e três óbitos em Manaus, segundo o levantamento.**³⁶

A matéria ainda traz um vídeo no qual, a então diretora-Presidente da FVS em reunião no Ministério Público do Estado, admite o erro, mas que ao invés de serem corrigidos, os dados mudam *para pior*. Assentase ali que **embaralhar dados, reduzir a quantidade de testes parece ser uma estratégia amplamente utilizada pelo governo do estado para esconder o aumento de casos da covid-19.**³⁷

Diante do público reconhecimento de erro nos dados, preocupado com os indícios de manipulação - dados sonegados, discrepantes, que levaram ao fechamento do hospital de campanha municipal e estadual, incitaram a falsa sensação de normalidade na população, ensejaram a reabertura geral de estabelecimentos e o retorno às aulas na rede pública estadual - e o risco às vidas humanas na Capital e em todo o Estado, o **Parlamentar signatário reiterou pedido** à Procuradoria da República no Amazonas e ao Ministério Público Estadual de adoção de medidas para suspensão das aulas presenciais, solicitou investigação dos fatos e a respectiva responsabilização.

³⁵ Idem

³⁶ <https://theintercept.com/2020/10/05/governo-erro-numero-mortes-coronavirus-manaus/?s=08>

³⁷ Idem.

- **No dia 24 de outubro de 2020**, o caos começa a se concretizar. Segundo reportagem, o **Sindicato dos Médicos do Amazonas divulgou imagens com superlotação de pacientes feitas no Hospital e Pronto-Socorro 28 de Agosto**. Nas imagens aparecem salas superlotadas e acompanhantes deitados no chão (...). A entidade diz ter ouvido relatos de funcionários sobre pacientes que precisaram ser transferidos para o **Delphina Aziz**, mas que **vieram a óbito após esperar até 48 horas pelo transporte**. Um dos trabalhadores relatou que, além dessa espera, houve **“12 pacientes em estado grave que morreram pela falta de oxigênio”**. Era já o começo da tragédia que começa por Manaus, **os hospitais públicos da capital Manaus voltaram a ter os leitos de UTI para pacientes com Covid-19 lotados**. No dia 27, o governo estadual anunciou a criação de mais 30 leitos de UTI no **Hospital Delphina Aziz** nos próximos dias, com equipamentos enviados pelo governo federal³⁸.
- **No dia 23 de dezembro 2020**, com as Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) em Manaus ocupadas tanto na rede pública quanto na privada³⁹ o Governador do Estado publicou o Decreto nº 43234/2020⁴⁰ restringindo o comércio, áreas de lazer e festas de 26 de dezembro a 10 de janeiro.

As reações foram imediatas, no dia 26 de dezembro **empresários do comércio, empregados e ambulantes fecharam as principais ruas de acesso ao Centro de Manaus em protesto e exigiam a revogação do decreto e a reabertura do comércio**⁴¹.

O ex-prefeito de Manaus, Arthur Virgílio Neto, que em setembro se dizia favorável ao lockdown, mas não tomou nenhuma ação nesse sentido até então, contraditoriamente **disse que o governador Wilson Lima deveria revogar o decreto pandêmico para conter o desemprego no setor do comércio e ambulantes. (...) Eu lhe peço com muita humildade que o senhor revogue ou adia e discuta com a sociedade (...)**⁴².

E, no meio das negociações que resultaram no afrouxamento do isolamento social e a reabertura do comércio é citado como intermediador,

³⁸ <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/604264-amazonas-vive-segunda-onda-de-covid-19-mas-autoridades-negam>

³⁹ <https://amazoniareal.com.br/com-pico-de-covid-19-amazonas-restringe-comercio-e-festas-de-ano-novo/>

⁴⁰ http://www.amazonas.am.gov.br/content/uploads/2020/12/poder_executivo_-_secao_i_web.pdf

⁴¹ <https://amazoniareal.com.br/pandemia-comerciantes-protestam-contradecreto-e-gritam-fora-wilson-lima-em-manaus/>

⁴² <https://amazoniareal.com.br/pandemia-comerciantes-protestam-contradecreto-e-gritam-fora-wilson-lima-em-manaus/>

o **Deputado Estadual Adjuto Afonso**⁴³. Assim sendo, mais uma vez, a vida humana sucumbiu frente a força do poder econômico e *por volta das 22h deste sábado (26), o governador Wilson Lima se reuniu com representantes do comércio e decidiu voltar atrás na decisão de fechar lojas e shoppings.*⁴⁴

Completo-se assim o cenário perfeito e **a tragédia humana anunciada e tão alertada se concretizou neste triste fim de 2020 e início de 2021**. Começou em Manaus, mas hoje se espalhou pelos municípios do interior do Amazonas.

Nem Governador, nem Prefeito decretaram isolamento social sério, o Judiciário estadual no tempo em que foi acionado pelo Ministério Público também negou o pedido. **A política pública de extermínio** do povo brasileiro dirigida pelo Presidente Jair Bolsonaro, mas que tem seus tentáculos em seus asseclas estaduais, que preserva o interesse econômico à custa da vida humana, **venceu no Amazonas**.

No surto atual já são mais mortos que no primeiro. Conforme os boletins da FVS somente entre o dia **31 de dezembro de 2020 (5.295 mortos)**⁴⁵ e **31 de janeiro de 2021 (8.266 mortos)**⁴⁶ morreram **2.971 pessoas humanas**. E os números aumentam a cada dia, pessoas que morreram (em) asfixiados, sem oxigênio e outras sem a oportunidade de lutar pela vida no leito de UTI.

Utilizando as palavras do epidemiologista Jesem Orellana, o que se viveu e ainda se vive no Amazonas é um **desastre sanitário e humanitário plenamente evitável**. **I-NA-CEI-TÁ-VEL**⁴⁷ massacre aos direitos humanos protegidos pela Constituição Federal e pelos Tratados de Direitos Humanos assinados pelo Estado Brasileiro.

Portanto, é totalmente necessário **investigar a participação, a conduta de cada agente público e privado** que contribuiu por ação, omissão, por negligência, por imperícia ou mesmo por dolo, para tragédia humana em Manaus e no Amazonas. E mais que isso, é dever consagrado no ordenamento brasileiro **a responsabilização daqueles que deram causa à infração aos direitos humanos** de todos e todas que perderam suas vidas por asfixia (pela falta de oxigênio), pela falta de leito de UTI, para que recebam as sanções previstas em âmbito cível, administrativo e criminal a fim de repelir que catástrofes humanas como a que vivemos no Amazonas e no Brasil se repitam.

⁴³ <https://luizmuller.com/2021/01/18/manaus-enquanto-pobres-morrem-sufocados-elite-paga-ate-r-170-mil-para-fugir-da-cidade-em-utis-aereas/>

⁴⁴ <https://amazoniareal.com.br/com-pico-de-covid-19-amazonas-restringe-comercio-e-festas-de-ano-novo/>

⁴⁵ http://www.fvs.am.gov.br/noticias_view/4345

⁴⁶ http://www.fvs.am.gov.br/noticias_view/4422

⁴⁷ <http://www.ihu.unisinos.br/606115-descontrole-epidemico-desinformacao-e-mortes-a-dramatica-situacao-de-manau-entrevista-especial-com-jesem-orellana>

Destarte, a seguir se destaca dentro de cada uma das causas das mortes em massa que no Amazonas ocorreram (e ainda estão) algumas narrativas concretas – recebidas por denúncia -, tristes, tão dolorosas, cruéis, dos familiares de pessoas que tiveram suas vidas ceifadas em consequência da ação, omissão, negligência, imperícia dos agentes públicos/políticos que deveriam ter evitado essa tragédia humana.

2.1. TRAGÉDIA HUMANA MANAUS-AMAZONAS. MORTES POR FALTA DE OXIGÊNIO

A falta de oxigênio nos hospitais de Manaus veio a público somente no dia 14 de janeiro quando foram anunciadas diversas mortes por esta causa. Contudo, de acordo com denúncias recebidas, há indícios nos relatos dos casos concretos, de que as mortes pela diminuição e falta de oxigênio começaram a ocorrer **desde o 09 de janeiro** (ou antes).

Como é de conhecimento público no **dia 07 de janeiro de 2021**, a *Secretaria de Saúde do AM e Ministério da Saúde foram alertados pela empresa White Martins de que não haveria oxigênio suficiente para garantir o estado*. E, repita-se, como registrado anteriormente, o Ministério da Saúde ao invés de providenciar junto com o Governo do Estado o abastecimento do produto essencial para garantia do tratamento, preferiu destacar equipe para Manaus a fim de incentivar o tratamento precoce com medicamentos ineficazes e prejudiciais, enquanto já morriam pessoas pela diminuição de oxigênio nos hospitais de Manaus.

Somente no ápice das mortes nos dias 14 e 15 de janeiro, foram anunciadas medidas urgentes para sanar o déficit diário de 48.300m³ de oxigênio para atendimento da demanda em razão do aumento no número dos casos. O Governo do Estado usou da requisição administrativa para recolher eventual estoque ou produção de oxigênio de 18 indústrias do Polo Industrial de Manaus⁴⁸ e junto com o Ministério da Saúde foi anunciada a “Operação Oxigênio” para abastecer os hospitais do Estado.

Entretanto, o abastecimento imediato não aconteceu, pois no dia 14 pela manhã, como destacado por procuradores e defensores em ação civil pública, o avião da Força Aérea Brasileira que deveria fazer o transporte apresentou problemas necessitando de reparos. Assim, *houve uma paralisação no fluxo emergencial de fornecimento do oxigênio, culminando na*

⁴⁸ <https://portalopoder.com/2021/01/14/governo-do-am-aciona-lei-do-sus-e-requisita-oxigenio-de-18-industrias-do-polo-industrial/>

situação atual e notória da falta do insumo nas unidades de saúde de Manaus e do interior do Amazonas.⁴⁹

Desse modo, a logística adotada impediu a chegada imediata de oxigênio. No primeiro desembarque já ficou claro que o uso dos aviões da FAB não seria suficiente pois a capacidade dos cargueiros era limitada. A quantidade de oxigênio não foi capaz de atender nem oito horas do consumo hospitalar daquele dia, mostrando-se o transporte feito pela FAB mero objeto de propaganda, sem a eficácia necessária para manter as vidas que necessitavam de oxigênio com urgência.

A tragédia humana anunciada e evitável se concretizou, conforme noticiado, **mais de 30 pessoas morreram por falta de oxigênio nos últimos dias 14 e 15, quando a capital do Amazonas atingiu o ápice da falta do insumo.**⁵⁰ Conforme dados da Fundação de Vigilância Sanitária o estado registrou no dia **14 de janeiro o recorde de mortes por covid-19 (159 em apenas 24 horas)**, com **alta de 41% após a crise causada pela falta de oxigênio em hospitais de Manaus.**⁵¹

No dia 15 de janeiro a Prefeitura de Manaus informou o registro de **213 (duzentos e treze) sepultamentos** nos cemitérios de Manaus, sendo **109 vítimas de covid-19**⁵². Confirma-se assim **o ápice da tragédia humana** iniciada em Manaus. Mortes presumivelmente, **que tiveram como causa, na sua maioria, asfixia pela falta de oxigênio** e menos pelas complicações da covid-19. É o desabafo de familiares de vítimas:

“Minha sogra não faleceu de covid-19, ela morreu por falta de ar.

“Infelizmente, minha sogra não aguentou. Mais uma vez, vítima desse sistema imundo” (53

Mortes, portanto, plenamente evitáveis se os alertas da ciência, da sociedade civil estivessem sido ouvidos e o Estado (União, Estado e Município) tivesse preparado com antecipação a estrutura mais ampliada para o surto anunciado.

Entretanto, cumpre atentar para os indícios de que **as mortes por asfixia pela falta de oxigênio vinham ocorrendo muito antes dos dias 14 e 15 de janeiro**, tendo como parâmetro a data (7 de janeiro) em que a empresa White Martins teria informado ao Governo do Amazonas e ao Ministério

⁴⁹ <https://amazonasatual.com.br/o-misterio-do-sumico-de-aviao-da-fab-na-crise-de-oxigenio/>

⁵⁰ <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/01/28/secretaria-do-consumidor-questiona-empresas-sobre-producao-de-oxigenio-hospitalar.ghtml>

⁵¹ <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/02/15/am-teve-alta-de-41-em-mortes-por-covid-apos-falta-de-oxigenio-em-hospitais.htm>

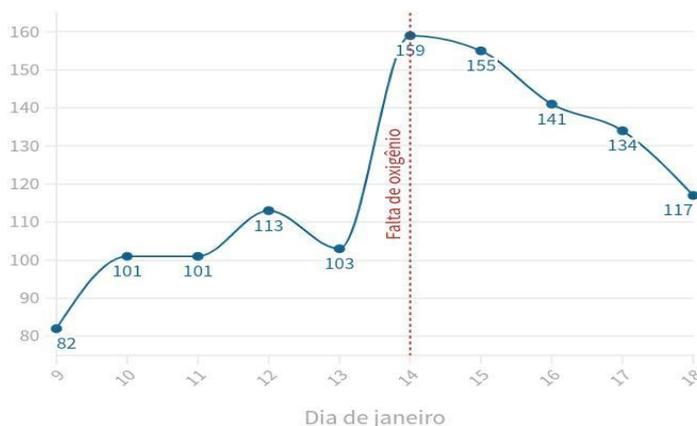
⁵² <https://bncamazonas.com.br/municipios/manaus-enterra-213-em-um-dia-sendo-109-so-de-vitimas-da-covid/>

⁵³ <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55681764>

da Saúde a incapacidade de produção e fornecimento de oxigênio na quantidade suficiente para atender a demanda gerada com o aumento de casos.

Nesse raciocínio, destaca-se que, conforme dados da FVS, no dia **12 de janeiro** já foram registradas **113 mortes atribuídas a covid-19**⁵⁴. No dia seguinte **Manaus registra 198 enterros e bate recorde diário pelo quarto dia consecutivo**, sendo que *87 sepultamentos tiveram a causa declarada como Covid*.⁵⁵ Ou seja, pela reportagem, desde o dia 10 de janeiro os números de mortes bateram recorde. A informação guarda sintonia com o gráfico⁵⁶ ao lado que mostra o aumento de mortes atribuídas a covid-19 desde o dia 09 de janeiro.

Salto de óbitos por covid durante crise de oxigênio no AM



Fonte: FVS (Fundação em Vigilância de Saúde) do Amazonas

A Flourish data visualization

⁵⁴ <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/02/15/am-teve-alta-de-41-em-mortes-por-covid-apos-falta-de-oxigenio-em-hospitais.htm>

⁵⁵ <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/01/13/manaus-registra-198-enterros-e-bate-recorde-diario-pelo-quarto-dia-consecutivo.ghtml>

⁵⁶ <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/02/15/am-teve-alta-de-41-em-mortes-por-covid-apos-falta-de-oxigenio-em-hospitais.htm>

Todo esse aumento nos números de mortes atribuídas a covid-19 logo após a fornecedora de oxigênio do Estado informar a incapacidade de fornecimento em proporção a demanda, fornece indícios fortes de que as mortes por asfixia já estavam ocorrendo bem antes do pico nos dias 14 e 15 de janeiro. Essa suspeita é a “quase certeza” - por não terem como provar - dos(as) filhos(as)⁵⁷ de dona _____, de 65 anos, **internada no dia 04 de janeiro no Hospital, Pronto Socorro 28 de agosto** – sala rosa (documento anexo), e que veio a óbito no dia **09 de janeiro**.

O relato deles, extremamente doloroso, sofrido, traz mais **indícios** de que **no dia 09 de janeiro** já estavam ocorrendo mortes por falta ou diminuição de oxigênio no 28 de agosto e que havia um processo de escolha de quem viveria e quem morreria. Segundo eles, a mãe foi internada ali porque estava com **70% do pulmão comprometido**, mas com **saturação boa entre 96 a 99**. Possuía hipertensão, depressão e ansiedade.

Conforme contaram, eles foram impedidos de acompanhar a mãe. Contudo em alguns momentos breves, alguns deles conseguiram entrar e constatar a situação. Um desses momentos foi na **sexta à noite, dia 08.01**, em que o filho _____ conseguiu entrar para ajudar a mãe e com muita tristeza constatou que ela não conseguia sequer “*abrir a marmita e não bebia água, não tinha ninguém para levar ela no banheiro. Ela não queria comer nem beber por não ter ninguém para levar no banheiro. Assim ela foi debilitando. As*

“pessoas estão morrendo sozinhas porque não tem ninguém que cuide dos pacientes.”

Relata que ***“não tinha água para os pacientes beberem. Os familiares levavam água. Levavam num dia e só era entregue no outro dia. Por não estar bebendo água minha mãe estava escarrando sangue. Perguntei se ela havia dito para o médico e eu mostrei para o médico. Ele mandou fazer exame. Como não tinha coletor eu mesmo tive que coletar num copo e levei no laboratório do Pronto Socorro 28 de Agosto”*** (foto a seguir e anexa):

O resultado deu negativo para tuberculose, conforme confirma:

ainda descreve como a mãe fazia para não ver o cenário de terror, de morte que a cercava: ***“ela não abria os olhos, ficava o tempo todo de olhos fechados para não ver as pessoas morrerem”***. E

conforme se pode verificar nas fotografias (a seguir e anexas) ela ainda colocava um papel enrolado no ouvido para não escutar o terror da morte que a rodeava e da qual não escapou.

acrescenta, “os médicos-chefes brigando com os técnicos e quando não conseguiam reanimar a pessoa jogavam as luvas lá mesmo e diziam: fiz tudo que podia. As pessoas que estão ali não se preocupam mais com a pessoa, estão acostumados com a morte”. E prossegue relatando com angústia “**essas imagens e sons não saem da minha mente. Todos os dias eu ouço isso eu lembro disso e não ficava lá a noite toda e o dia todo. Imagine a minha mãe que ficou ali cinco dias.** Pelo quadro de depressão e ansiedade que ela tinha deveria ter sido acompanhada por um psicólogo, mas como poderia, pois ali havia somente 1 fisioterapeuta e 1 psicólogo para hospital inteiro?”

Os familiares informaram que a mãe precisava de **intubação e fisioterapia** e que ela não estava entubada porque não tinha aparelho. Ela seria transferida para o hospital Beneficente Portuguesa ainda na sexta dia 08.01, conforme *ficha de transferência* (anexa). Entretanto, **outra pessoa foi transferida na vez dela.**

Conforme verificaram no prontuário, ela precisava de 5 litros de oxigênio por minuto. E, como se observa nas fotografias, **usou máscara de inalação presa com fio de TNT quase o tempo todo da internação** e somente conseguiram fazer a troca pela máscara reinalante por volta das 14 horas do dia 09.01.

Continuam os relatos narrando – aqui começam as suspeitas de já estar ocorrendo a falta de oxigênio no hospital - que no **sábado, 09.01**, logo pela manhã, **“agentes federais”, “anvisa federal” retiraram todos os acompanhantes** dizendo que não podiam mais ficar ali e que, só depois do ocorrido, da morte da mãe, que entenderam que a retirada deles era ***indício do que estava acontecendo no hospital, mas que até então não estava sendo dito para ninguém.***

Após serem retirados pela manhã, em **torno de 10 horas**, **testemunharam que fora do hospital tinham vários caminhões da White Martins tirando cilindros de oxigênio do hospital, mas não sabiam o que estava acontecendo. Também tinham carros particulares no local com cilindros de oxigênio.**

Entenderam, depois da morte da mãe, que naquele momento já havia falta ou diminuição de oxigênio no Hospital e Pronto Socorro 28 de Agosto. Lamentam em seus relatos não terem sido comunicados sobre a falta de oxigênio, **pois se soubessem eles teriam dado um jeito de comprar para mãe deles e evitar a morte dela.**

Ainda no sábado, a outra filha, conseguiu entrar e ficou com mãe até às 12 horas. Afirma que a mãe não estava tão debilitada e inclusive conseguia se sentar sozinha, se erguer quando era pedido e até o horário em que estava lá, tinha saturação de 98. Porém, após a saída da filha, em torno de 14 horas, a mãe estava saturando 47. **Suspeitam, mas não podem provar que nessa hora foi desligado ou acabou o oxigênio.** Diante disso, com a saturação caindo, eles se mobilizaram, pediram e **só nesse momento conseguiram que trocassem a máscara de inalação, segurada com fio improvisado, para máscara reinalante** (vídeo anexo).

Passado esse sufoco, em prosseguimento, a filha relata que **“em torno das 16 horas uma pessoa conhecida ligou e disse para eles correrem no 28 de agosto avisando: ‘ela tomou morfina e clorpromazina. Estão dando sedativos. Vocês têm o direito de falar com ela. Paliativo quer dizer que não tem mais nada pra fazer’. Temos um vídeo de 16 e 11** (anexo), **mesmo momento que a pessoa falou para ir lá no 28, que uma moça diz assim para minha mãe ‘a senhora tá sentindo dor? Só falta de ar? Me dê aqui seu braço , me dê o bracinho que a moça vai fazer medicação da senhora’.** Isso foi depois que colocaram a máscara reinalante nela. Tinha duas pessoas lá. Acho que a técnica e outra pessoa que conhecia ela. Não sabemos quem é, mas tem o horário que foi gravado o vídeo. **Foi colocado como cuidados paliativos os remédios aplicados nesse horário – sedativo e morfina - temos uma foto** (lateral e anexa), **mas com certeza não vai estar no prontuário dela que vamos pegar no dia 15. Estavam escolhendo quem viver. Tenho certeza que morreu muita gente nessa data por falta de oxigênio.** Cheguei às 17 e 20 no hospital, mas a assistente social não me deixou entrar mesmo eu insistindo que devia falar com minha mãe, que eu tinha que entrar. O horário da morte pelo prontuário foi às 17 e 30. Às 17 e 45 consegui chegar com a médica e ela que deu a notícia, disse que minha mãe teve duas paradas cardíacas e não resistiu, **mas isso não me convenceu.”**

O filho que acompanhou os trâmites após a óbito, relatou ainda que **“Erraram o nome dela. Colocaram a placa do nome dela no corpo de um senhor. Eu tive que entrar no contêiner para fazer identificação do copo dela.”**

Relata ainda que no prontuário e no atestado de óbito constava o nome e CRM de uma médica – **“a mesma que barrou a entrada na sexta à noite e sábado de manhã, que o pessoal falava dela lá”** -, mas **“na certidão de óbito não era mesma médica, não era o mesmo CRM”**. E que, na certidão, **não consta que a morte foi por falta de oxigênio.**

E Cloridrato

de



Clorpromazina

(Injetável IM 5 mg/mL)

Por fim acrescenta, com tristeza o outro filho, : “O que me deixa mais indignado é assistir o vídeo e ver que minha mãe estava lúcida, lúcida, e depois morrer assim. **Minha mãe não teve oportunidade.**”

O caso identificado é apenas um, de tantos seres humanos que como , perderam suas vidas nesses dias em Manaus e no Amazonas, **vozes cujas dores jamais serão ouvidas pois foram silenciadas por asfixia, por falta de leito de UTI. Morreram sem a oportunidade de lutar** porque o Estado, representado pelos agentes (ir)responsáveis – em todas as esferas governamentais – por negligência, por imperícia (ou dolo), por omissão, por ações contrárias à salvaguarda da vida e dos direitos fundamentais das pessoas humanas, não providenciaram as estruturas necessárias para socorrê-las. **Mortes, repita-se, anunciadas, que poderiam ter sido evitadas.**

Acrescente-se que a tragédia humana decorrente da falta de oxigênio começou em Manaus e seguiu para os municípios do interior do Amazonas, que sofrem ainda mais sem estruturas básicas de saúde e sobretudo com a falta de usinas de oxigênio próprias.

Em **Manacapuru**, município pertencente a região metropolitana de Manaus, **sete pacientes**, acometidos de covid-19, morreram na noite da quinta-feira (14/01) no hospital do município que já estava com **cinco dias consecutivos sem oxigênio. Na tarde de sexta (15/01) a informação era de que mais 12 pessoas morreram pela falta de oxigênio**⁵⁸.

Nesse município se ouve o grito indignado de dor, da filha do senhor , *internado no hospital de campanha de Manacapuru*, e que **veio a óbito por falta de oxigênio** que afirma: **“Ele foi assassinado! Morreu porque deixaram faltar oxigênio no hospital.”**⁵⁹

No município de **Itacoatiara** - também pertencente à região metropolitana de Manaus a 270 quilômetros de Manaus - a falta de oxigênio levou o Ministério Público do Estado (MPE) a entrar com ação civil pública, cuja liminar foi deferida pela Justiça no sábado (16/01). Na Ação Civil Pública, o Ministério Público relata que o apelo da prefeitura do município recebeu uma resposta que causou perplexidade, pois o Secretário do Interior, órgão pertencente à estrutura da Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas, por ocasião do desabastecimento no estado do Amazonas, **chegou a oferecer câmaras frigoríficas ao prefeito municipal de Itacoatiara, orientando-o a**

⁵⁸ <https://www.deamazonia.com.br/?q=278-conteudo-191017-sem-oxigenio-sete-pessoas-morrem-de-covid-nesta-quinta-14-no-hospital-de-manacapuru>

⁵⁹ <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/01/19/ele-foi-assassinado-diz-filha-apos-pai-morrer-sem-oxigenio-no-amazonas.htm>

abrir valas no cemitério local, uma vez que não havia previsão para o fornecimento de oxigênio".⁶⁰

O prefeito do município, em transmissão em rede social afirmou que houve 31 casos e **5 óbitos em 24 horas em Itacoatiara**. "**Já tivemos mais de 15 falecimentos somente nos primeiros 15 dias deste ano. Hoje, não temos mais oxigênio líquido, que era o abastecimento no tanque, mas buscamos alternativas para suprir através de cilindros**".

Na terça feira, **19 de janeiro**, no município de **Coari**, localizada a 450 km de Manaus, **sete pacientes** internados com Covid-19 no Hospital Regional da cidade morreram por falta de oxigênio na madrugada⁶¹.

No município de **Parintins** defensores públicos denunciaram indignados no dia 24 de janeiro uma morte por falta de oxigênio⁶² provocada pela demora no envio, mesmo após o poder público local afirmar que a situação estava controlada. Denunciaram ainda que os respiradores enviados pela Secretaria de Estado de Saúde não são típicos de UTI, a falta de transparência local na condução das ações de enfrentamento e repudiaram tais práticas, classificando-as como: "**a lógica da morte, a lógica que condena pessoas a morrerem pelo fato de serem pobres**" e dizendo que "**a gente só fala com indignação, porque no dia que a gente naturalizar isso, a gente já morreu por dentro também**".

A declaração-denúncia indignada da defensora e do defensor rendeu imediata reação do Prefeito Municipal que prometeu "*representar na Corregedoria da Defensoria Pública para apurar responsabilidade e o comportamento leviano dos defensores que fizeram prejulgamento*".⁶³ No entanto, o Conselho da Cidade local encaminhou ofício circular (anexo) para diferentes órgãos que além de pedir investigação, confirmou a denúncia dos defensores e acrescentou que um médico foi demitido por confirmar a fala dos defensores.

No dia 22 de fevereiro, a situação desumana que ocorre em Parintins é denunciada novamente. Dessa vez a falta de sedativo para intubação leva pacientes com covid a serem amarrados "*nas próprias macas, com nós improvisados com gaze, no Hospital Municipal Jofre Cohen*"⁶⁴. É a continuidade da

⁶⁰ <https://amazoniareal.com.br/caos-na-pandemia-interior-do-amazonas-registra-mortes-por-falta-de-oxigenio/>

⁶¹ <https://www.poder360.com.br/coronavirus/7-pessoas-morrem-por-falta-de-oxigenio-em-coari-no-amazonas/>

⁶² <https://www.facebook.com/adua.andes/posts/3421832094606987>

⁶³ <https://reporterparintins.com.br/?q=276-conteudo-191854-bi-garcia-contesta-declaracao-de-defensores-publicos-e-entrara-com-acao-junto-a-corregedoria-do-dpe>

⁶⁴ <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/02/22/pacientes-com-covid-sao-amarrados-a-macas-no-amazonas-por-falta-de-sedativo.ghtml>

tragédia aos direitos das pessoas humanas desse Estado, o pesadelo incessante da vida e da morte desumanizada.

Assim, mesmo depois do anúncio da **chegada de oxigênio** para abastecer a capital e os municípios do interior, continuaram os relatos de morte e até os presentes dias as pessoas ainda desesperadas buscam por cilindros de oxigênio para tratar seus doentes em casa por medo de levar aos hospitais e morrerem. Nesse particular, tem-se relatos de pessoas que procurando ajudar os demais que estão doentes, após consultar os preços do oxigênio - **cada unidade de balas de oxigênio de 5 litros, custa R\$ 2 mil reais - declara: valores dessa ordem também irão decidir quem tem acesso ao oxigênio e quem irá morrer por falta dele.**⁶⁵

No dia 27 de janeiro, continuamos a receber denúncias sobre as condições precárias de serviço para os profissionais de saúde, sobrecarga, exaustão nos hospitais e prontos socorros (especialmente 28 de agosto), da **falta ou diminuição de oxigênio – hospital** prestes a entrar em **colapso de oxigênio**, e o primeiro com pessoas com covid-19 espalhadas pelo corredor.

A tragédia humana ocasionada pela falta de oxigênio tem mais uma agravante que nos foi denunciada. Consiste na **ausência nas certidões de óbito do registro da morte por asfixia em razão de falta de insumo**. Ao invés disso, conforme relatos, consta covid-19 como *causa mortis*. Como se sabe isso dificulta para as famílias enlutadas a busca por possíveis reparações por responsabilidade civil do Estado.

Desse modo, mister se faz investigações e a responsabilização de todos os que deram causa ao massacre dessas vidas humanas, daqueles que tiveram seu direito humano à vida retirado. Necessário se faz, contudo, que as investigações ampliem as datas de escassez do oxigênio para constatar o número correto de mortes por falta de oxigênio, que não se deu somente no 14 e 15, bem como identificação das vítimas.

2.2. TRAGÉDIA HUMANA - MORTES SEM LEITO DE UTI

Outra causa da tragédia humana que ocorre no Estado do Amazonas decorre da falta de leitos e **especialmente leitos de UTI**. Cumpre lembrar que, tanto Governo do Estado quanto o ex-Prefeito de Manaus montaram uma estrutura inicial de atendimento - especialmente os hospitais de

⁶⁵ <http://www.ihu.unisinos.br/606392-momento-de-lamento-e-dor-que-continua-assolando-a-cidade-de-manaus>

campanha - como antes explicitado, que, **após três meses foi completamente desmontada**, desconsiderando os alertas científicos e a potencialidade de novo surto frente as medidas de reabertura de tudo, sendo orientados pelo negacionismo e por números da FVS reconhecidamente errados, embaralhados ou possivelmente manipulados intencionalmente.

Tais condutas estão diretamente ligadas a incapacidade de atendimento atual da estrutura hospitalar de Manaus e do Estado, diante da demanda advinda do novo surto. Mas, emprestando as palavras do epidemiologista Jesem Orellana, ***agora, sem a desculpa, sem a justificativa de que não sabíamos, não tínhamos ideia de como lidar com a doença, de que não tinham testes, respiradores e profissionais da saúde. Na verdade, o cenário agora é totalmente diferente e errar, nesse ambiente, é no mínimo ingerência.***⁶⁶

Porém o erro aconteceu, custou e está custando muitas vidas e muita dor para os familiares que ficam. Conforme dados dos boletins diários emitidos pela FVS no dia **08 de janeiro**⁶⁷ tinham **396 pacientes** aguardando internação – **57 para leitos de UTI** (39 em Manaus, 18 no interior); No dia 14 de janeiro⁶⁸ (ápice da crise do oxigênio) eram **422 pacientes** aguardando – **58 para leitos de UTI** (37 em Manaus, 21 no interior); No dia **16 de fevereiro**⁶⁹, praticamente decorridos dois meses do novo surto, são ainda **255 pacientes** esperando internação – sendo um **total de 80 necessitando de leitos de UTI** e a **maioria nos municípios do interior do Amazonas (51)**, que não possuem hospitais com leitos de UTI.

Estes números frios dos boletins diários não informam que muitos, ou a maioria desses pacientes, **morrem sem conseguir acesso ao leito de UTI**, morrem nas macas de hospitais, nas emergências, nos corredores, **sem a oportunidade estrutural igualitária e de direito, que lhes permita lutar pela vida. Não morrem de covid-19. Morrem pela negligência do Estado que deveria proteger!** A seguir relatos de familiares que viveram essa situação, como o caso das irmãs que morreram no início do novo surto no hospital Platão Araújo:

“RESUMO DA INTERNAÇÃO E MORTE DE MINHAS IRMÃS

⁶⁶ <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/604264-amazonas-vive-segunda-onda-de-covid-19-mas-autoridades-negam>

⁶⁷ http://www.fvs.am.gov.br/media/publicacao/08_01_21_BOLETIM_DI%3%81RIO_DE_CASOS_COVID-19.pdf

⁶⁸ http://www.fvs.am.gov.br/media/publicacao/14_01_21_BOLETIM_DI%3%81RIO_DE_CASOS_COVID-19.pdf

⁶⁹ http://www.fvs.am.gov.br/media/publicacao/16_02_21_BOLETIM_DI%3%81RIO_DE_CASOS_COVID-19.pdf

Dia 28.12.2020, dão entrada no hospital Platão Araújo as minhas irmãs , aproximadamente às 18 horas, internadas por conta da Covid.

Dia 03.01.2021, **fica fraca, não comeu,** porque quando tirava a máscara de oxigênio a saturação de oxigenação no sangue baixava. A médica sugeriu usar sonda.

Dia 04.01.2021, sugeriram transferir para uma UTI, pois no hospital Platão Araújo não havia. E **não havia também em nenhum outro hospital, até mesmo no hospital de referência Delfina Aziz.**

Dia 06.01.2021, a minha irmã falece por não ser removida a tempo para outro hospital com UTI, devido não haver mais em Manaus, estavam todos lotados.

OBS: A filha de , é internada também no hospital Platão Araújo, dois dias depois que a tia e a mãe foram internadas. Todavia, ela se recupera e sai no dia 05.01.2021. A filha da , também teve Covid no final de dezembro. Ela teve dor no peito e a saturação chegou a 92%. Entretanto, como ela não tinha falta de ar, eles não autorizaram a internação.

Dia 07.01.2021, **segue internada no Hospital Platão Araújo. Ela precisa ser removida para outro hospital com UTI,** porque o hospital Platão Araújo não havia. E a **minha irmã estava precisando de cuidados em UTI.**

Dia 08.01.2021, os filhos de , **vendo que sua mãe não seria transferida para uma UTI,** conforme necessitava, **começam uma desesperada articulação.**

Dia 09.01.2021, , **consegue um leito com UTI no hospital Delfina Aziz, mas não havia ambulância com UTI disponível para a transferência.**

Dia 12.01.2021, a minha irmã **falece por não ser removida a tempo para o uma UTI.**⁷⁰

⁷⁰ Relato feito em 09 de fevereiro de 2021 pelo

Relato tristes demais, que a exemplo de outros retratam as dores de famílias que perderam vários entes ao mesmo tempo. E destaque-se, nesse novo surto, as perdas familiares, em geral, foram de mais de uma pessoa do mesmo núcleo familiar. Inclusive, alguns núcleos familiares pequenos - de dois a três membros - morreram todos, ou por covid-19, ou asfixiadas, ou por falta de leito de UTI.

São diários os pedidos de socorro, os clamores pela intermediação, pela ajuda para que algum familiar receba o direito de lutar contra a covid-19 por meio do leito de UTI. Mas, grande parte – talvez a maioria - desde o início do novo surto não consegue, e inúmeras vidas são perdidas sem a oportunidade de lutar para viver, por deficiência, negligência, “ingerência” do Estado (União, Estado, Município). É uma total afronta aos direitos humanos à vida e à saúde.

Desde o início do surto atual são tantas denúncias e pedidos de ajuda por leitos de UTI, em particular, como as que se ilustra dos municípios de **Iranduba** e **Tefé**, respectivamente:

Já enviei mensagens para o CENTRO DE REFERÊNCIA DE SAÚDE DO TRABALHADOR, e para o COREN que visitou o hospital na semana passada mas até agora não se pronunciou. Estamos com uma lotação absurda! Na primeira onda haviam 4 leitos de isolamento, hoje temos 25 leitos na área de internação sendo 03 na sala de pré parto e parto. Na urgência e emergência temos 5 leitos na sala de reanimação, destes apenas 02 são camas, 5 macas no corredor, 4 poltronas também no corredor, 4 macas nas salas de inalação e pequenos procedimentos, 6 camas e 2 macas distribuídas nas observações masculina e feminina e mais 3 camas na pediatria somando 29 vagas na urgência e emergência sem contar as **cadeiras de rodas com pacientes sendo medicados e sem acesso a oxigênio**. Total gera de 54 vagas! E ainda estão falando em abrir leitos no centro cirúrgico, de UTI!!! E o prefeito não quer contratar!!!

Os óbitos continuam acontecendo senão por falta de oxigênio é por falta de atendimento adequado e UTI.

Ou estão colocando apenas os 'peixes' no sistema... a mãe de um médico sem crm que estava lá conseguiu ser transferida pro delfina, também não sei quantos pacientes estão regulados mas com certeza não estão todos que necessitam.

Os pacientes estão indo a óbito por assistência inadequada, não por negligência dos trabalhadores mas por sobrecarga mesmo! A pior parte é que estou desconfiando que não estão colocando os pacientes no sistema de regulação do estado

pra não chamar a atenção pra quantidade de pacientes na unidade!

E o pior acaba acontecendo... por exemplo, tinha uma paciente te que caminhou até o banheiro acompanhada pelo acompanhante, quando voltou para a cama, estava com tanta falta de ar que não resistiu! Teve parada respiratória e cardíaca, acabou por ir a óbito. Pode sim! Se conseguissem fazer o mesmo que o pessoal de parintins pelo menos daria um respeito para nos trabalhadores, vários estão doentes e quem está trabalhando está muito cansado. Simplesmente não damos conta de tudo oq temos que fazer e avaliar em cada um!

Foquem na fala dos vereadores e na resposta do prefeito! **E questionem qual o motivo de não estarem providenciando utis fora do estado para iranduba também!** E se derem a desculpa de que os pacientes não querem ir nem pro defina, perguntem para que servem as psicólogas e assistentes sociais que estão lá dentro do hospital dando suporte.⁷¹

Socorro José Ricardo olhe por Tefé

Esse é um apelo de uma filha que está desesperada e correndo contra o tempo para salvar a vida de sua mãe! Quem nos conhece sabe que sempre foi Deus por nós e nós uma pela outra!

Hoje juntam-se a nós, familiares, amigos, conhecidos e outras famílias que estão passando pelo mesmo momento, vendo a vida de seus entes queridos esvair com o passar dos dias!

Minha mãe foi internada com Covid-19 e hoje encontra-se intubada na semi intensiva no Hospital Regional de Tefé, ela aguarda remoção para Manaus desde domingo, dia 23/01. É uma corrida contra o tempo, todo dia significa um pouco menos de chances. A equipe de saúde da unidade tem feito de tudo para mantê-la viva desde o dia que chegamos, estão incessantes nesse trabalho.

Porém, **sabemos que os recursos aqui são limitados e a maior chances de sobrevivência seria uma remoção para Manaus, que já deveria ter acontecido.** Pois, **todo protocolo já foi realizado, mas o Estado Do Amazonas tem feito pouco caso dos pacientes do Interior! A ineficiência do Estado de garantir a vida de seus cidadãos têm ceifado vidas todos os dias.** Todos os dias filhos, como eu, perdem seus pais e pais

⁷¹ Denúncia recebida por whatsapp em 27.01.2021.

perdem seus filhos não só para o vírus, mas também para um estado que faz pouco caso da vida de seus cidadãos!

Hoje eu estou IMPLORANDO por um leito de UTI e um translado para minha mãe! Ela tem lutado arduamente para se manter aqui e eu junto à equipe hospitalar tenho lutado para mantê-la viva!

Mas, uma hora isso pode não ser suficiente!

Se você é filha/filho se coloque no meu lugar e imagine como seria saber que cada dia que passa sua mãe ou pai tem menos chances de estar vivo, se sentir de mãos atadas e simplesmente não ter como fazer nada. Se você é pai/mãe imagine seu filho/filha passando por isso por você.

Hoje eu peço apenas duas coisas:

1 Orações para que Deus tenha misericórdia e reestabeleça a Saúde da minha mãe;

2 Que me ajudem a marcar autoridades e/ou pessoas influentes e compartilhar esse post e chegar ao máximo de pessoas e autoridades competentes **para que minha mãe consiga a remoção e um leito de UTI e saia bem disso tudo!**

Esse também é um apelo por todos que morrem diariamente, apesar da luta incansável dos excelentes profissionais que temos, mas **por falta de estrutura física em nossa unidade hospitalar da cidade Prefeitura de Tefé e do Governo do Estado do Amazonas e que tem ignorado e sendo omisso com sua população!**

Agradeço a todos que tem me ajudado! **São os dias mais terríveis de nossas vidas!** Confio em Deus que logo estaremos bem! E peço que me ajudem para que isso aconteça e eu possa em breve estar com minha mãe em casa!⁷²

A Defensoria Pública do Estado conseguiu determinação judicial para transferência dos pacientes do município de Tefé pelo Estado no prazo de 24 horas, sob pena de *bloqueio de contas do Governo do Estado* e por essa razão *entre os dias 12 e 29 já foram alcançados 20 pacientes nas ações judiciais.*⁷³

Contudo essa vitória corresponde somente a um município, e, muita embora o Governo do Estado tenha anunciado a ampliação nos números

⁷² Recebida via facebook no dia em 27.01.2021.

⁷³ <https://radaramazonico.com.br/justica-determina-bloqueio-de-contas-do-governo-do-amazonas-caso-pacientes-de-tefe-nao-sejam-transferidos-em-24h/>

de leitos de UTI⁷⁴, estes ainda são insuficientes para a demanda existente – conforme comprova os dados da FVS.

E, apesar de as transferências para os leitos de UTI de pacientes com covid-19 entre hospitais, deva ser feita pelo sistema de regulação⁷⁵, as denúncias que chegam é de que este não está sendo respeitado e os leitos estariam sendo liberados para pessoas próximas a *gente da área da saúde, de médicos*:

“...tá tendo desvio, até de leito tá tendo esquema. Os leitos são liberados mas só vai pros peixes de gente da área da saúde, de médicos...se a gente conhecer gente de influência no meio, a gente consegue o leito...se for esperar só pelo sistema de saúde não vai liberar nunca, porque os leitos são liberados e não vai para paciente”⁷⁶

Apesar dos consecutivos anúncios pelo Governo do Estado de ampliação de leitos de internação, e de UTIs em particular, a implementação tem sido muito demorada e várias vidas se perderam, se perdem - mortes que não ocorreriam se as pessoas tivessem socorro imediato. Assim, a falta de leito de UTI, semelhante a falta de oxigênio já matou e está matando muitas pessoas no estado do Amazonas e somente a necessária e atenciosa investigação será capaz de identificar todas as vítimas desse massacre de vidas humanas e seus responsáveis.

Nesse retardo para implementação dos leitos de UTI chama a atenção a demora para o funcionamento pleno do **HOSPITAL DE CAMPANHA na NILTON LINS** - com a ajuda do Governo Federal que prometeu mais 100 leitos de UTI para o Estado⁷⁷ -, cuja reabertura foi anunciada desde o dia 08 de janeiro⁷⁸, porém somente reabriu no dia 26 de janeiro tão somente para *pacientes com quadro leve e moderado*.

Antes, no dia 25 de janeiro, foi recebida denúncia⁷⁹ sobre a demora no funcionamento do Hospital de Campanha Nilton Lins e os

⁷⁴ www.facebook.com/GovernodoAmazonas/videos/1040170236467070

<http://www.saude.am.gov.br/visualizar-noticia.php?id=5949>

<https://www.facebook.com/GovernodoAmazonas/videos/774702983139341>

<https://www.facebook.com/GovernodoAmazonas/photos/a.10150095862603005/10158639133908005/>

⁷⁵ <https://amazonasatual.com.br/secretaria-quer-transferencia-de-pacientes-com-covid-19-no-am-de-acordo-com-a-gravidade/>

⁷⁶ Denúncia do município de Itacoatiara recebida em 10.02.2021.

⁷⁷ <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/01/08/am-governador-sistema-limite-anuncia-reabertura-de-hospital-de-campanha.htm>

⁷⁸ <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-brasil/2021/01/06/ministerio-da-saude-promete-100-leitos-de-uti-para-amazonas.htm>

⁷⁹ Recebida em reunião pela plataforma virtual em 25.01.2021

denunciante, diante da falta de informações oficiais sobre a estrutura e implementação, pediam a realização urgente de fiscalização no local. Por esta razão no dia seguinte – coincidentemente, sem que tivesse conhecimento, era o dia da abertura oficial do Hospital – juntamente com a Comissão de Direitos Humanos da OAB, seccional Amazonas, o Parlamentar signatário fez fiscalização e constatou-se o **não funcionamento** dos leitos de UTI⁸⁰.

No dia 04 de fevereiro o Governador anunciou a abertura de 350 novos leitos em Manaus, sendo 100 leitos de UTIs, dentre os quais **22 instalados no Hospital de Campanha Nilton Lins**⁸¹. No dia seguinte, anunciou a ampliação da capacidade de atendimento desta unidade que passaria a funcionar com 103 leitos, sendo 81 clínicos e **22 UTI**.⁸²

Dia 08 de fevereiro, o Deputado Federal signatário faz nova fiscalização no hospital a fim de constatar se estrutura anunciada estava realmente em funcionamento⁸³ e constatou que metade dos leitos clínicos e **17 leitos de UTI** estavam ocupados, **signalizando ainda necessidade de ampliação**.

Além da demora para o funcionamento do Hospital de Campanha vários são os questionamentos, em razão da falta de transparência, que envolve a insistência na contratação novamente desse espaço, mesmo havendo espaços públicos que serviriam para tal fim. Se a justificativa era a preexistência de estrutura que serviria para implementação rápida porque isso não aconteceu? Pois somente quase um mês depois do anúncio de reabertura, o hospital começou a funcionar com a capacidade anunciada e enquanto isso muitas vidas foram perdidas.

Anteriormente, foi fechado no dia **16 de julho de 2020** e os equipamentos utilizados seriam **distribuídos para os hospitais de emergência 28 de Agosto, Platão Araújo, João Lúcio e também para os hospitais com atendimento especializado a crianças, os hospitais infantis**.⁸⁴ Diante da falta de estrutura desses hospitais para atender o surto atual de covid-19, necessário se faz fiscalização para verificar se os equipamentos chegaram até as unidades mencionadas e se estão servindo neste momento necessário.

Ademais, especialmente diante do fato registrado na Recomendação Conjunta nº 02/2021/1º Ofício/PR/AM, de 4 de fevereiro de 2021, de *funcionamento, no mesmo prédio, do hospital de campanha e de hospital particular, com compartilhamento de estruturas e fluxos cruzados, o que*

⁸⁰ <https://www.facebook.com/ZeRicardoAM/videos/1790734944409306> Zé Ricardo e comissão da OAB fiscalizam Hospital Nilton Lins e constatam que ainda não há estrutura e nem UTIs para atender aos pacientes de Covid-19

⁸¹ www.facebook.com/GovernodoAmazonas/videos/1040170236467070

⁸² <http://www.saude.am.gov.br/visualizar-noticia.php?id=5946>

⁸³ <https://www.facebook.com/ZeRicardoAM/videos/1387204001613315> FISCALIZAÇÃO NO HOSPITAL DE CAMPANHA | O deputado federal Zé Ricardo (PT/AM) fiscaliza o Hospital Nilton Lins e faz um relato de como está o atendimento naquela unidade de saúde.

⁸⁴ <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2020/07/17/hospital-de-referencia-para-covid-19-e-fechado-no-am-apos-queda-no-numero-de-internacoes.ghtml>

pode dar ensejo a contaminações cruzadas e a desvio de recursos materiais e humanos destinados ao hospital de campanha, urgente se faz saber o que realmente está sendo contratado, se isso está sendo executado - tendo em vista a urgência na implementação - e quais os custos.

Destarte, considerando a competência constitucional concorrente dos entes federados para cuidar da saúde (art. 23, II, CRFB), ratificada pelo STF no julgamento da ADPF 672, qualquer negligência, omissão, dolo e ações contrárias a esse ditame devem ser responsabilizadas, principalmente quando no presente caso famílias inteiras - com núcleo familiar reduzido - foram completamente dizimadas pela covid-19, **mas também pela falta de assistência adequada para garantia do direito à saúde e à vida.**

Como se sabe, além do ordenamento interno, o direito à vida e à saúde são protegidos pelos tratados internacionais assumidos pelo Brasil e é dever dos agentes públicos/políticos investidos dos poderes estatais agirem para protegê-los e não para atacá-los.

O Pacto internacional sobre direitos econômicos, sociais e culturais, promulgado pelo Decreto nº 591/1992, estabelece que os Estados partes devem agir na *prevenção e o tratamento das doenças epidêmicas, endêmicas, profissionais e outras, bem como a luta contra essas doenças* (art. 12, c). O Pacto de São José da Costa, assumido pelo Estado brasileiro por meio do Decreto nº 678/1992 deixa expresso que *ninguém pode ser privado da vida arbitrariamente* (art. 4º, 1). Diferente da previsão, no Amazonas vidas foram tiradas arbitrariamente pela falta de oxigênio e pela falta de leitos de UTI.

Muita embora se saiba de pedidos de responsabilização em âmbito internacional pelos fatos narrados nesta petição, se entende que é dever dos poderes e instituições internas, estabelecido no ordenamento jurídico, **apurar condutas atentatórias contra direitos humanos, como as ocorridas no Estado do Amazonas e promover todas as ações cabíveis para responsabilizar agentes públicos e privados** que com suas condutas tenham dado causa às mortes de todos os **seres humanos que foram privados arbitrariamente do direito à vida e morreram asfixiados pela falta de oxigênio ou sem leito de UTI** que lhes possibilitasse lutar pela vida.

Assim, o Parlamentar e os Coletivos da Sociedade Civil signatários, comprometidos com o respeito e concretização do direito fundamental à vida, à saúde, com os direitos humanos, não compactuam com tamanho ultraje aos direitos humanos ocorridos em Manaus, no Amazonas – nesse particular – e no Brasil. Entendem que a responsabilização dos agentes públicos (e privados) que deveriam ter evitado essa tragédia impedirá que semelhantes massacres a vidas humanas, aos direitos humanos, continuem a ocorrer.

Desse modo requerem investigação minuciosa dos fatos e casos enumerados nesta petição, dentre outros, e ao final, identificados os agentes públicos (e/ou privados) seja encaminhada aos órgãos competentes a fim de que sejam promovidas as ações necessárias para responsabilização criminal e administrativa pelas mortes ocorridas resultantes da falta de oxigênio e falta de leitos de UTI.

II. PEDIDOS:

Por todo exposto, requerem os signatários:

- a) **Receba a presente petição, as provas e argumentações** e, que os fatos aqui narrados, **sejam incluídos na investigação desta CPI da Pandemia;**
- b) Que a investigação seja abrangente para envolver todos os agentes de Estado que deram causa à tragédia das mortes por falta de oxigênio e falta de leitos de UTI no Estado do Amazonas, no âmbito da União em particular **o Presidente da República, o Ministro da Saúde**, sem prejuízo dos demais; no âmbito do Estado do Amazonas, o **Governador do Estado**, o **Ex-Prefeito de Manaus** e demais executivos municipais, o (os) responsáveis pelos dados errados na FVS que subsidiaram as decisões do Governo do Estado e Prefeitura de Manaus, sem prejuízo dos demais, eventualmente encontrados no processo de apuração, inclusive **particulares em cooperação com o Estado e Municípios;**
- c) Apuradas as responsabilidades sejam encaminhadas para os órgãos competentes a fim de que sejam promovidas as **ações cabíveis para responsabilização criminal e administrativa dos agentes** que deram causa às mortes por falta de oxigênio e falta de leitos de UTI no Amazonas;
- d) Que a **investigação apure todo o período em que as mortes ocorreram** por falta de oxigênio ou falta de leitos de UTIs e sejam **identificadas ao máximo as vítimas** e feitos os encaminhamentos, pelas vias cabíveis, para retificação das certidões de óbitos das vítimas, bem como a facilitação dessa retificação nos registros públicos, individualmente pelos familiares;
- e) **Apure as razões da falta de transparência dos gastos com ações de enfrentamento à pandemia**, em contrariedade ao previsto especialmente no §2º, artigo 4º da Lei nº 13979/2020, **particularmente na nova contratação do Hospital de Campanha Nilton Lins;**

- f) Seja tratado com **sigilo os nomes dos familiares e vítimas identificadas** nesta petição, bem como seus contatos a fim de evitar possíveis retaliações;

Nestes termos,
Pede deferimento.

Manaus, 30 de abril de 2021.


JOSÉ RICARDO WENDLING
DEPUTADO FEDERAL – PT

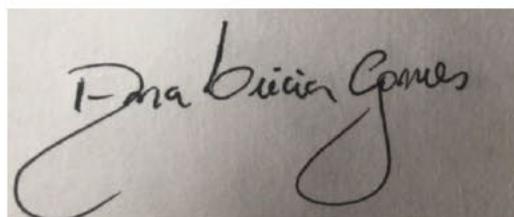
Pe. Paulo Tadeu Barausse SJ.



Paulo Tadeu Barausse
Coordenador

ptbarausse.sares@jesuitasbrasil.org.br
Celi: (82) 9 9131-9126 / 9 8440-9131

Serviço Amazônico de Ação, Reflexão e Educação Socioambiental - SARES
Av. Leonardo Malcher, 350 - Aparocka | CEP 68010-405 | Manaus - AM | Brasil
www.jesuitasbrasil.org.br



ANA LÚCIA SILVA GOMES
PRESIDENTA ADUA

Tiago Maiká Müller Schwade

TIAGO MAIKÁ MULLER SCHWADE
CPT/AMAZONAS

3. FÓRUM PERMANENTE DAS MULHERES DE MANAUS - **FPMM**
4. MACHA MUNDIAL DAS MULHERES – NÚCLEO AMAZONAS;

5. FRENTE AMAZÔNICA DE MOBILIZAÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS INDÍGENAS- **FAMDDI**
6. ASSOCIAÇÃO DE ARTESÃOS INDÍGENAS DE MANAUS AMAZÔNIA VIVA – **AIMAV**;
7. ARTICULAÇÃO DE MULHERES HOMOAFETIVAS ALIADOS E ALIADAS DO AMAZONAS – **ALMAZ**;
8. ASSOCIAÇÃO DE GRUPOS ALTERNATIVOS DE GERAÇÃO DE RENDA DE MANAUS – **ASSGAGER**;
9. ASSOCIAÇÃO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO;
10. ARTICULAÇÃO PARINTINS CIDADÃ;
11. ASSOCIAÇÃO DO MOVIMENTO DE MULHERES DA AMAZONIA-**MANI**;
12. COLETIVO OCUPAMINART DE MULHERES NO HIPHOP AM;
13. DIVAS DA FLORESTA – CAREIRO;
14. ESPAÇO FEMINISTA URI HI
15. FÓRUM PERMANENTE DOS AFRODESCENDENTES DO AMAZONAS;
16. FÓRUM DE MOVIMENTOS SOCIAIS DE LÉSBICAS GAYS BISSEXUAIS TRAVESTIS E TRANSEXUAIS DO AMAZONAS - **FÓRUM LGBT/AM**
17. GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM GÊNERO, SEXUALIDADES E INTERSECCIONALIDADES – **GESECS**;
18. GRUPO DE RAP MULHERES IN RIMA;
19. GRUPO DE ESTUDOS E OBSERVATÓRIO SOCIAL: GÊNERO, POLÍTICA, PODER – **GEPOS**;
20. MOVIMENTO DE MULHERES CAMPONESAS – **MMC**;
21. INSTITUTO CULTURAL AFRO MUTALEMBÊ;
22. MOVIMENTO DE MULHERES SOLIDARIA DO AMAZONAS – **MUSAS**;
23. MOVIMENTO DE MULHERES NEGRAS DA FLORESTA – **DANDARA**;
24. NÚCLEO DA MACHA MUNDIAL DAS MULHERES – PARINTINS;
25. PASTORAL OPERARIA -**PO**;
26. REDE MANIVA DE AGROECOLOGIA;
27. REDE GRITO PELA VIDA;
28. TEIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INTERAÇÃO AGRO FLORESTA;
29. UNIÃO BRASILEIRA DE MULHERES – **UBM**
30. INSTITUTO EQUIT;
31. REDE NACIONAL DE MULHERES NEGRAS NO COMBATE À VIOLÊNCIA
32. ASSOCIAÇÃO DE TRAVESTIS, TRANSEXUAIS E TRANSGÊNEROS DO AMAZONAS – **ASSOTRAM**
33. UNIÃO DE NEGROS E NEGRAS PELA IGUALDADE - **UNEGRO**